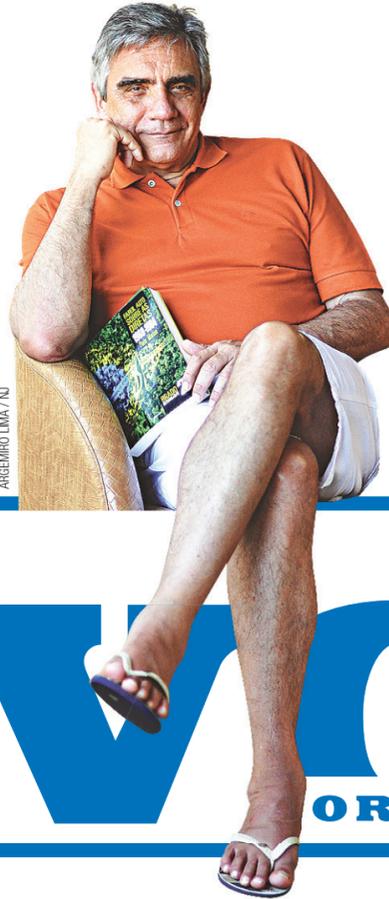




Ana escolheu; e Amora nasceu em casa

Numa época em que a medicina prioriza a cesareana, Ana Paula Teixeira fez questão do parto domiciliar planejado, procedimento visto como mais humanizado.

EXEMPLAR DE ASSINANTE



A imprensa e o apagão democrático

De passagem por Natal para lançar dois volumes de seu livro "Brado Retumbante", o jornalista Paulo Markun lembra o "blackout" da ditadura e defende reinvenção da imprensa.

www.novojournal.jor.br

NOVO JORNAL

R\$ 2,00

Ano 4
1540
Natal-RN
Domingo

16 / Novembro / 2014

8. RODA VIVA

LIQUIDAÇÃO DO BDRN BATE RECORDE DA MOROSIDADE

8. ECONOMIA



▶ Rodrigo Oliveira, atleta do América Tigres

Tigres no esporte, leões na vida real

Tricampeã regional e garantida na primeira divisão nacional de basquete em cadeira de rodas, a equipe do América Tigres reúne atletas com histórias de vida que emocionam como exemplos de superação.

05. POLÍTICA

BETINHO SEGUNDO É MOSSORÓ NA ASSEMBLEIA

3. PRINCIPAL

A 3ª PONTE E O PRIMEIRO EMBATE POLÍTICO

/ MOBILIDADE / ENQUANTO GOVERNADOR ELEITO ROBINSON FARIA APONTA CONSTRUÇÃO DA TERCEIRA PONTE COMO PRIORIDADE, PREFEITURA JÁ TRABALHA COM QUATRO ALTERNATIVAS

EDUARDO MAIA / NJ



▶ Vista da Zona Norte, que será beneficiada com a terceira ponte sobre o rio Potengi em disputa administrativa capaz de se transformar também em disputa política visando as eleições de 2016

2. ÚLTIMAS

PRESOS DA LAVA JATO LEVADOS PARA CURITIBA

Todos os 21 presos da Operação Lava Jato, que investiga corrupção na Petrobras, foram levados para PF em Curitiba, onde prestarão depoimento.

WWW.IVANCABRAL.COM



14. CULTURA

OS GRANDES ENCONTROS DE MACHADINHO

Livro que o jornalista João Batista Machado lança na próxima terça-feira reúne encontros com personalidades políticas.



ARCEMIRO LIMA / NJ

**Editor**

Renato Lisboa

E-mail

renatolisboa@novojournal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

PRESOS SÃO TRANSFERIDOS

/ LAVA JATO / MAIORIA DOS PRESOS ESTÁ SOB REGIME DE PRISÃO TEMPORÁRIA, COM PRAZO DE DURAÇÃO ATÉ A PRÓXIMA TERÇA-FEIRA

OS 21 PRESOS na nova fase da Operação Lava Jato da Polícia Federal foram transferidos para a carceragem da Superintendência Regional da PF em Curitiba por volta das 4h30 de ontem.

Os detidos devem passar por exame de corpo delito ainda nesta manhã e, a partir daí, poderão prestar depoimentos às autoridades. A maioria dos presos está sob regime de prisão temporária, que tem prazo de duração até a próxima terça-feira (25).

Advogados dos suspeitos vão tentar obter a soltura dos clientes hoje por meio de pedidos de habeas corpus ao TRF (Tribunal Regional Federal) da 4ª Região.

A PF prendeu na sexta-feira (14) 21 executivos, entre eles três presidentes de empreiteiras e o ex-diretor da Petrobras Renato Duque, ligado ao PT, na sétima fase da Operação Lava Jato. A ação investiga o maior esquema de corrupção da história da estatal, que teria desviado recursos para políticos que apoiam o governo.

Dos 25 mandados de prisão, quatro pessoas ainda não foram localizadas.

Propinas ao ex-diretor da área de serviços da Petrobras, Renato Duque, e ao ex-gerente execu-



► Superintendência Regional da PF, em Curitiba, para onde foram encaminhados os presos da Operação Lava Jato

tivo da petroleira, Pedro Barusco, eram pagas, "em sua maioria", em contas no exterior, segundo a delação premiada feita ao Ministério Público pelo executivo da Toyo Setal, Julio Camargo.

Um dos pagamentos teria sido feita na conta da offshore chamada Drenos. Segundo Camargo, a conta era "mantida no Banco Cramer, na Suíça" e "controlada pelo próprio Renato Duque".

De acordo com os executivos, a empresa pagou em propina mais de R\$ 30 milhões para Duque e Barusco em relação a esses contratos.

As empresas envolvidas criticaram as prisões preventivas e afirmaram estar à disposição da Justiça. "Era mais fácil advogar na ditadura", disse Antonio Claudio Mariz, advogado de um dos executivos da Camargo Corrêa.

Na sexta-feira, conselheiros da presidente Dilma Rousseff consideraram "inevitável" uma reformulação na Petrobras. Não está descartada a saída de Graça Foster do comando da estatal. O Planalto quer dividir o desgaste com PT e PMDB, que indicaram diretores para a empresa. Contudo, a

presidente Dilma, que participava da reunião do G20 em Brisbane (Austrália) ontem, não tinha comentado sobre a operação.

Em seu discurso durante abertura da reunião com chefes de estado dos Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), Dilma destacou que houve pouco avanço neste ano para conter a crise econômica mundial. "Os países avançados não conseguiram uma recuperação consistente e o comércio internacional não cresce o suficiente para estimular os países emergentes", destacou a petista.

CONSELHEIROS DE FUNDOS EM ALERTA

Dizendo-se preocupados com "os destinos dos fundos de pensão de empresas estatais" e "ameaças presentes", um grupo de 15 conselheiros de fundos de pensão de estatais assinou, na quinta-feira (13), um manifesto em que se propõe a unir-se para defender os investimentos e os interesses dos participantes.

A preocupação do grupo, segundo a reportagem apurou, é em relação à gestão das instituições, considerada deficiente, e à ingerência política.

Entre os signatários, estão representantes da Funcef, da Previ e da Petros, respectivamente fundos da Caixa Econômica, do Banco do Brasil e da Petrobras.

Segundo esse integrante, o grupo pretende reunir-se com a Secretaria de Previdência Complementar, órgão responsável por regular e fiscalizar os fundos de pensão, para discutir o problema.

No documento, os conselheiros dizem-

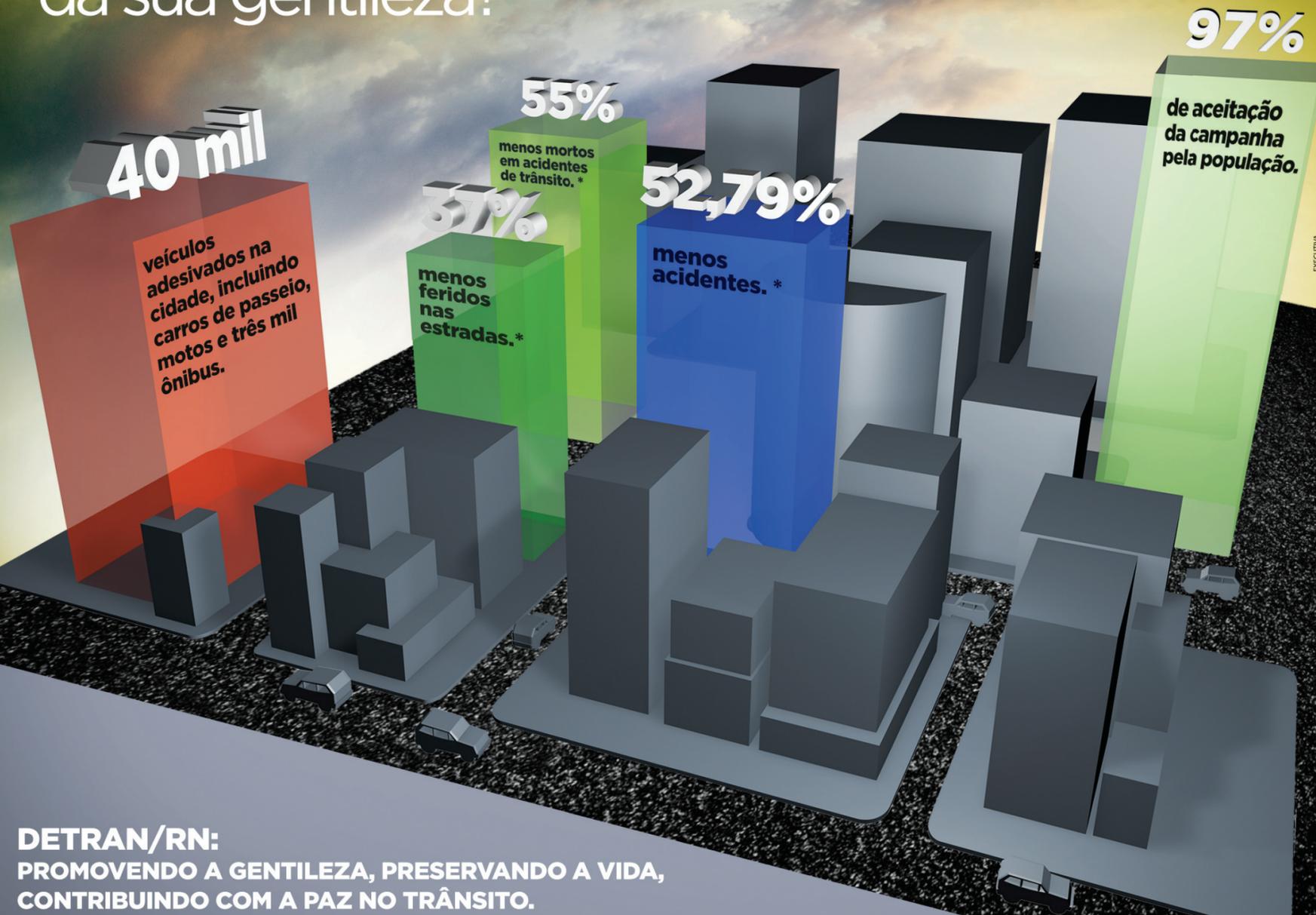
se comprometidos em "emprender todos os esforços possíveis" para "proteger e salvaguardar os interesses dos participantes" das entidades.

O documento foi assinado ao fim do do Congresso Brasileiro dos Fundos de Pensão, realizado em São Paulo.

Os conselheiros signatários foram eleitos pelos participantes e dizem-se livres de indicação política.

Da Funcef, assinaram os conselheiros Antonio Augusto de Miranda, Max Mauran Pantoja da Costa e Souza e Délvio Joaquim Lopes de Brito. Da Previ, Antônio José de Carvalho, Ari Zanella, Cecília Garcez, Décio Bottechia, José Bernardo de Medeiros Neto e Williams Francisco da Silva; Da Petros, assinaram Epaminondas de Souza Mendes, Paulo Teixeira Brandão, Ronaldo Tedesco e Sílvio Sinedino. Da Associação dos Auditores Internos da Caixa, assinou Luciane Munhóz de Martins. Da Associação dos Auditores dos Correios, assinou Maria Inês Capelli Fulginiti.

Quer saber o resultado da sua gentileza?



DETRAN/RN: PROMOVENDO A GENTILEZA, PRESERVANDO A VIDA, CONTRIBUINDO COM A PAZ NO TRÂNSITO.

* Indicadores medidos de acordo com a fórmula: taxa de acidentes = quantidade de acidentes no período x 1.000.000/frota no período, tomando como base os períodos da Semana Santa 2013/2014. Frota em março de 2013: 74.205.377 veículos. Frota em março de 2014: 82.450.419 veículos.



POR UM TRÂNSITO COM
+ GENTILEZA
- ACIDENTES





Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

A TERCEIRA PONTE

/ MOBILIDADE / PREFEITURA ANALISA QUATRO TRAÇADOS PARA A CONSTRUÇÃO DE MAIS UMA ESTRUTURA SOBRE O RIO POTENGI, PROJETO QUE TAMBÉM TEM SIDO ANUNCIADO COMO PRIORIDADE PARA O FUTURO GOVERNO

JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

A **SECRETARIA MUNICIPAL** de Mobilidade Urbana (STTU) inicia na próxima semana os primeiros estudos de trajetos para a construção de uma nova ponte sobre o rio Potengi. A análise surge dias após o governador eleito Robinson Faria também anunciar um possível projeto de edificação sobre o principal rio da cidade.

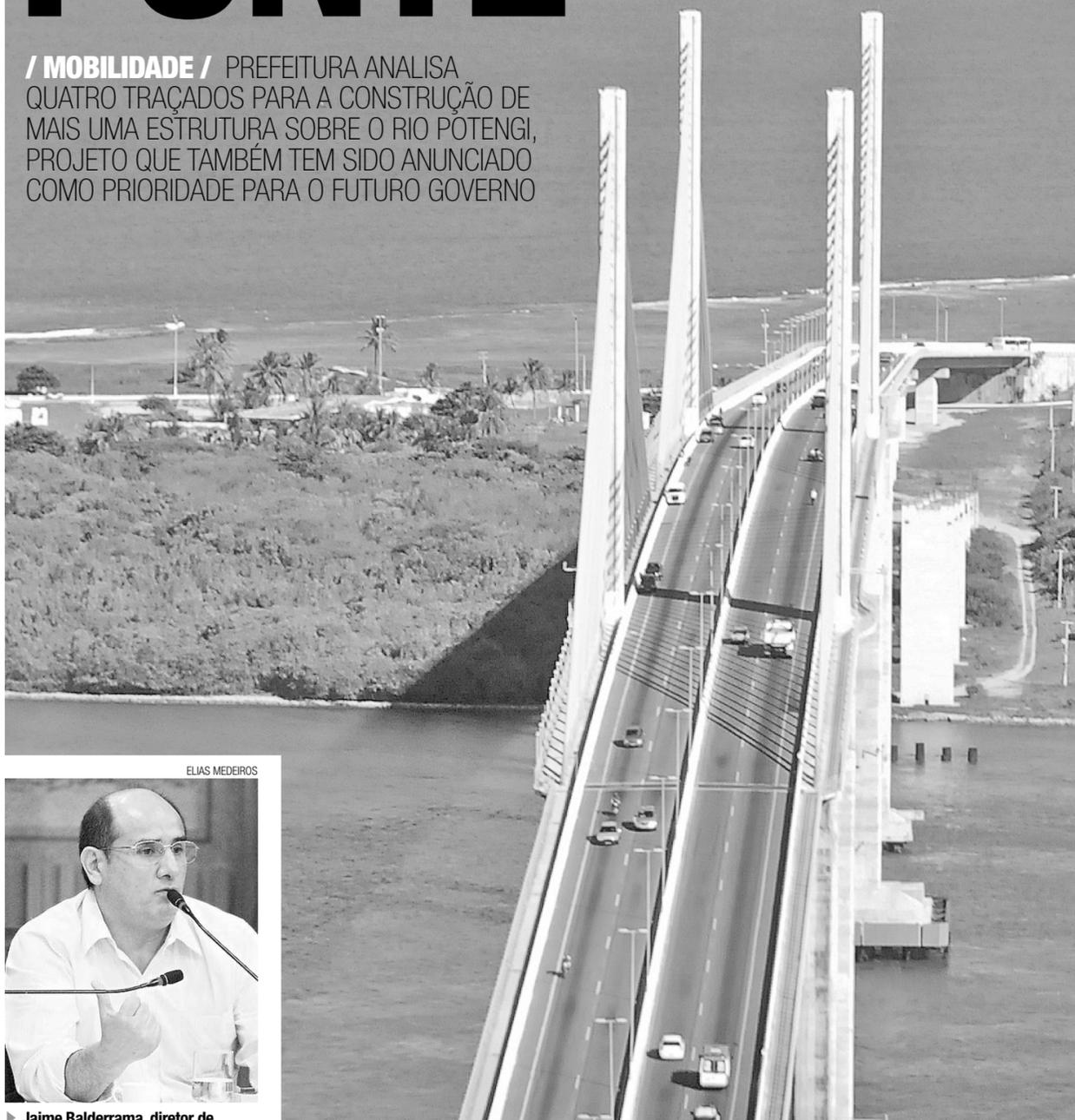
Os técnicos da pasta de mobilidade analisam a possibilidade de construir a ponte em quatro locais. O primeiro deles fica após o viaduto do Baldo, na Avenida Juvenal Lamartine. Este também é o trajeto pensado pelo futuro Governo do Estado. Em ambos os casos, a ponte deve desembocar na Avenida João Medeiros Filho, no bairro de Potengi, Zona Norte.

A construção da ponte pode antecipar as disputas pela Prefeitura de Natal. Robinson Faria prometeu se empenhar a partir do início de seu mandato, em 1º janeiro de 2015, na eleição do deputado estadual Fernando Mineiro (PT) para o Executivo municipal, confrontando o projeto de reeleição do atual prefeito Carlos Eduardo Alves (PDT). Assinar a autoria do ousado projeto é o primeiro embate de forças da campanha e concluir a obra pode significar um trunfo político.

Os estudos de viabilidade por parte dos órgãos municipais foram iniciados em julho. A intenção é a de facilitar o tráfego ao Aeroporto Internacional Aluizio Alves, em São Gonçalo do Amarante. Com isso, a terceira via dará suporte às duas conexões entre a Zona Norte e o restante da cidade, a Ponte Newton Navarro e a Ponte de Igapó.

De acordo com o diretor de planejamento da STTU, Jaime Balderrama, uma das possibilidades de instalação do equipamento é na Esplanada Silva Jardim, na Ribeira, nas proximidades do Porto de Natal. Também se analisa um ponto na Avenida Capitão Mor Gouveia, bairro de Felipe Camarão, no cruzamento com a Avenida Raniere Mazili. Por fim, a estrutura pode ser montada na Rodovia BR-226, no limite com a cidade de Macaíba, onde se pode duplicar uma ponte já existente. "Estamos verificando os pontos e analisando traçados. Não temos nada de concreto ainda", conta.

Segundo ele, no início da próxima semana os técnicos devem analisar a vazão e estrutura viária dos locais pretendidos. Também será estudada a desembocadura

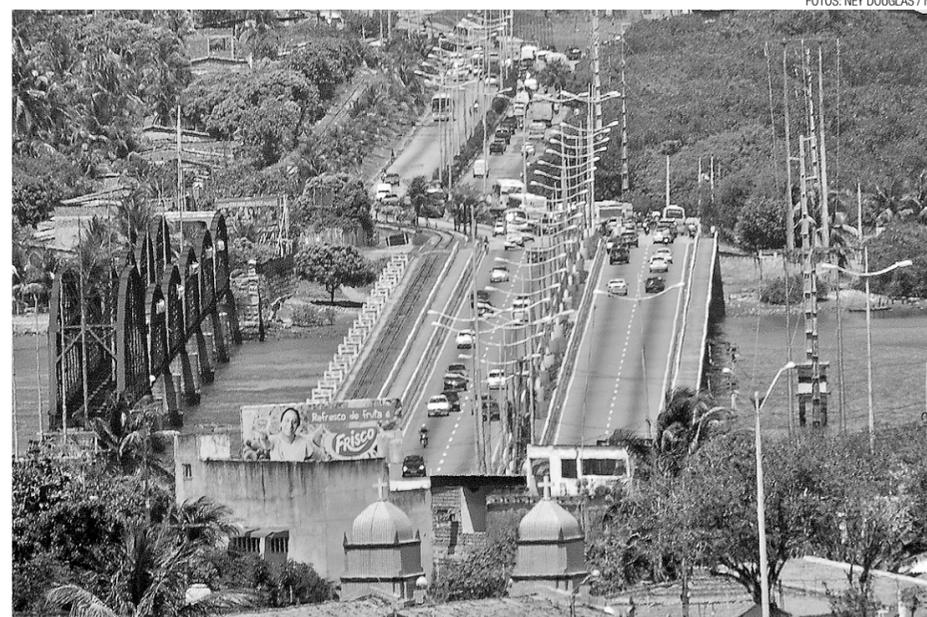


► Jaime Balderrama, diretor de planejamento da STTU

► Ponte Newton Navarro, inaugurada em 2007, custou R\$ 194 milhões, mas sem os acessos do lado da Redinha

de cada um dos projetos de ponte. As margens opostas dos pontos analisados alcançam uma faixa de mangue. "Construir uma ponte não é simples. Este trabalho será feito para definir quais os pontos podem ser utilizados. Custos, tempo de obra e impactos só podem ser definidos com outros estudos", afirma. A meta do diretor de planejamento é produzir um relatório até o fim da próxima semana.

Balderrama vê com bons olhos o interesse do Governo do Estado em construir uma terceira ligação aos bairros da Zona Norte de Natal. "Eu acredito que podemos unir os projetos em um só. Facilitaria e muito o andamento da obra", conta. Estudos dão conta que hoje passem de 50 a 55 mil veículos diariamente sobre a Ponte de Igapó e outros 37 mil sobre a Ponte Newton Navarro.



► Ponte de Igapó foi construída em 1970 e duplicada em 1988, ficando com 606 metros de extensão e quatro vias

PONTE DE FERRO DATA DE 1916

A primeira estrutura sobre o Rio Potengi foi inaugurada em 1916 e, por cerca de 90 anos, foi a única ligação entre a Zona Norte e as demais regiões da cidade. Era totalmente de ferro e só possuía duas vias em sentidos opostos, mais a linha férrea. Sua função era a de permitir a passagem dos trens da Estrada de Ferro Central, facilitando o transporte entre a capital e o interior do Rio Grande do Norte, que até então só era possível transpondo-se o Rio Potengi por meio de embarcações.

Construída durante o governo de Ferreira Chaves, a estrutura possuía uma extensão que totalizava 550 metros, com nove vãos de 50 metros e um de 70. Devido ao crescimento urbano da Zona Norte e o alto tráfego de fluxo de carros indo para aquela zona, a ponte metálica foi deixada de lado e, ao lado dela, foi construída uma de concreto em 1970. Em 1988, essa ponte foi duplicada, ficando com 606 metros de extensão e quatro vias, além da malha ferroviária.

A estrutura metálica foi comprada por uma empresa privada, porém, devido ao custo-benefício insatisfatório, partes da estrutura metálica foram deixadas no local. Somente em 2007, foi inaugurada a Ponte Newton Navarro, ligando a Redinha à Praia do Forte.

A "Ponte de Todos", como foi apelidado o empreendimento, custou aos cofres públicos cerca de R\$ 194 milhões. Hoje, de acordo com estimativas da Semob, recebe 37 mil veículos por dia, o que ainda está abaixo da demanda estimada inicialmente. Para que tenha um papel representativo no escoamento de fluxo da região ainda é necessária a conclusão de algumas obras complementares.

Do lado Norte do empreendimento, no bairro da Redinha, resta ser construído um complexo viário com um viaduto e quatro alças de acesso às vias adjacentes. A intervenção visa solucionar o problema dos engarrafamentos na região e interligar a via às demais obras contempladas no programa Pró-Transporte, do governo estadual, que visa melhorar o fluxo viário na Zona Norte.

Locais analisados pelo município:

- Esplanada Silva Jardim, na Ribeira, nas proximidades do Porto de Natal.
- Avenida Capitão Mor Gouveia, bairro de Felipe Camarão, no cruzamento com a Avenida Raniere Mazili.
- Rodovia BR-226, no limite com a cidade de Macaíba.
- Continuação do viaduto do Baldo, na Avenida Juvenal Lamartine.

Proposta do Governo do Estado

- Continuação do viaduto do Baldo, na Avenida Juvenal Lamartine.

ALVO DO FUTURO GOVERNO

Em reportagem publicada na edição da quarta-feira no NOVO JORNAL, o governador eleito Robinson Faria disse ter a intenção de transferir recursos da intervenção prevista para a Avenida Engenheiro Roberto Freire, na Zona Sul de Natal, para a construção de uma nova ponte sobre o Rio Potengi.

Ele, inclusive, pediu auxílio à

direção regional da Caixa Econômica Federal (CEF) para verificar a viabilidade da construção. "O financiamento que já existe [Roberto Freire], para o Estado não perder a verba, se existe outras prioridades deve ser aproveitado. Por exemplo, eu tenho o compromisso de fazer a terceira ponte para a Zona Norte e esses recursos podem ser aplicados em obras úteis", disse Robinson durante reunião com dirigentes da CEF.

Ontem, o NOVO JORNAL tentou ouvir Robinson Faria e representantes da equipe da transição sobre o assunto, mas não obteve

sucesso. A informação é de que todos fariam com a imprensa na próxima segunda-feira.

Em entrevista a uma emissora de rádio, no dia 13, Robinson declarou que a edificação seria uma das prioridades para o primeiro ano de gestão. "Eu prometi que governaria para o cidadão. Vejo que a mais urgente obra em infraestrutura no Rio Grande do Norte é a terceira ponte na Zona Norte para a Zona Sul", afirmou o governador.

De acordo com informações obtidas pelo NOVO JORNAL, parte da verba destinada para o projeto original da Avenida Roberto

Freire já foi liberada há quase um ano. O financiamento em caixa é de R\$ 174 milhões. O contrato foi firmado em dezembro do ano passado entre a União e o Governo do Estado, por meio da CEF. A obra total deve custar cerca de R\$ 260 milhões.

Originalmente, a reestruturação da via estava incluída na matriz de responsabilidades da Copa do Mundo de 2014. Por conta da falta de estudos de impactos ambientais, as obras corriam o risco de perder recursos. Em dezembro de 2012, a governadora Rosalba Ciarlini retirou a intervenção da

lista da matriz da Copa. Em seguida, o projeto foi integrado ao Programa Aceleração do Crescimento (PAC) 2.

O projeto original propõe a redução de 45 mil metros quadrados da área do Parque Estadual Dunas de Natal Jornalista Luiz Maria Alves. O pedido de desafetação do trecho equivalente a onze campos de futebol foi encaminhado pelo Governo do Estado para a Assembleia Legislativa em 8 de maio deste ano. A possível retirada da cobertura vegetal é, hoje, o grande entrave para o início dos serviços de duplicação da via.

FOTOS: NEY DOUGLAS / NU

Opinião

► rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

SUCESSO DO NOVO

A edição da Veja que chega às bancas, com com "A prisão dos Bilionários" na capa, deu sete páginas, nas amarelas, a uma entrevista do engenheiro João Dionísio Amodeo (bisneto de Dioniso Filgueira, da elegante rua de Petrópolis), fundador do Partido Novo. Com direito a exposição da filosofia partidária, que propõe a troca da enorme estrutura de saúde pública pela entrega do dinheiro necessário a quem precisar procurar serviços de saúde no mercado. Um dos projetos sociais elogiados pelo criador do Partido Novo é o benefício do Bolsa Família dado em dinheiro ao cidadão

SAÍDA POLÍTICA

A visita do governador Robinson Faria à Assembleia Legislativa serviu para desestimular a visão de que o deputado Ricardo Motta como a de "um inimigo a ser derrotado", na renovação da Mesa. Robinson construiu uma ponte ao entendimento. Inclui com a possibilidade da recondução de Motta, num grande consenso.

GIGANTES CHEGANDO

Mais um gigante da área medicamentosa está chegando a Natal. Aqui já tem a bandeira fincada da "Pague Menos", grupo cearense que está presente em todo o Brasil. Agora é a Raia/Drogasil que toma as primeiras providências para a abertura de duas lojas em Natal, uma na av. Salgado Filho, em Lagoa Nova, e outra na av. Praia de Ponta Negra.

RECORDE DE LENTIDÃO

Neste domingo completa 19 anos (isso mesmo, 19 anos), que foi iniciado o processo de liquidação do BDRN, Banco de Desenvolvimento do Rio Grande do Norte. Foi o próprio Governo (numa iniciativa ímpar) que solicitou ao Banco Central que liquidasse o banco, um banco de segunda linha, sem depositantes, que funcionava principalmente como repassador de financiamentos do BNDES, cobrando um "spread" que dava para manter a estrutura de menos de cem funcionários. Nesses 19 anos, outros bancos, como é o caso do Banco Nacional, Banco Econômico e Bamerindus, concluíram o processo de liquidação. Por conta da liquidação do BDRN, alguns dos seus diretores e conselheiros continuam com seus bens indisponíveis. Mas cinco deles conseguiram resolver suas questões. Estão mortos.

NOVO RENOVADO

Já se passaram 1.825 dias e 1.540 edições desde o aparecimento deste Novo Jornal, no dia 17 de Novembro do já distante ano de 2009. Um jovem de 65 anos de idade, com mais de 37 de colunismo diário, se viu obrigado a sentar praça como empresário por menor qualificação que tivesse demonstrado para a tarefa. Atendia a convocação do seu público não conformado com sua demissão do Diário de Natal, que havia feito a opção tresloucada pelo suicídio, da forma mais deprimente, "ateando fogo às vestes", como o seu noticiário policial costumava registrar esses dramas que marcavam, sobretudo, a difícil vida dita fácil. Um ato consumado um ano e meio depois, no dia 2 de Outubro de 2012, com a última edição do querido diário, já não tão querido, e injustamente apequenado. Menos pelo colunista dispensado e muito mais por se jogar no lixo um patrimônio da cultura do Rio Grande do Norte, trocado por um tipo de papel pintado sem alma nem compromisso nem com a terra nem com seu povo.

Quando o Novo Jornal surgiu, Natal dispunha de cinco jornais diários, sendo três matutinos e dois vespertinos. Aqui, como no resto do mundo, não faltavam – já naquela época – os profetas do fim do jornal impresso. O Novo Jornal se apresentava como o quarto matutino de Natal e o sexto jornal diário da cidade. O único que dispunha de parque gráfico e com uma proposta totalmente diferente do modelo adotado pelos outros, procurando valorizar o que só o jornal impresso pode oferecer: a capacidade de contar histórias completas. Histórias de pessoas e relato de fatos que diziam respeito às histórias do cotidiano do nosso Rio Grande do Norte.

No meio desse projeto editorial, estava esta Roda Viva, ressurgindo com novo gás, depois de 37 anos de presença diária na vida de inúmeros leitores que haviam tido o encontro diário interrompido, sem direito a uma explicação, justificativa, ou mesmo a gentileza de um adeus.

No início do Novo foram distribuídos rólulos de todo o tipo, se imaginando um modelo de jornal semelhante a muitos outros que surgiam e desapareciam enquanto duravam as campanhas políticas. Passada essa fase, que teria a missão de elogiar ou fazer a vontade de determinadas pessoas. E o Novo Jornal não tendo necessidade de polemizar com quem se propunha ser o seu guia, orientador ou definidor de caminhos. A escolha dos seus colaboradores, por si só, revelava um compromisso com a pluralidade. Colaboradores que haviam sido convidados com dia certo de publicação. Alguns jornalistas de larga experiência, que passaram a ter o seu próprio "Jornal", ou articulistas que representavam – e representam – diferentes setores de opinião no espaço "Plural". Cada um podendo divulgar seu próprio pensamento, muitas vezes contrário ao pensamento da direção do jornal.

Olhando o retrovisor da memória posso proclamar quanto fascinante foi essa verdadeira aventura. Sobre tudo quando o jornal foi obrigado a se costurar com suas próprias linhas, vencida a fase de implantação, compartilhada com meia dúzia de investidores que decidiram bancar o sonho do jornalista (sem nenhum aceno da possibilidade de retorno para o capital investido) de ter o seu próprio jornal, com prazo de validade estabelecido: maio de 2011. Os colegas convidados para participar do projeto sabiam que a alternativa de fechamento do Novo Jornal era tão presente como havia sido o seu lançamento. Todos sabendo do compromisso com a qualidade e uma só submissão. Submissão à sua excelência, o Fato.

Depois de R\$ 4.998.000 investidos (sem contar os gastos de custeio) no desenvolvimento do projeto ao longo desses cinco anos (hoje contando com uma carteira de 2.610 assinantes pagos), o quinto aniversário do Novo Jornal, nesta segunda-feira, não será brindado com uma edição especial, como aconteceu nos quatro anos anteriores. São novos desafios que foram sendo colocados e que foram se tornando muito maiores do que a capacidade de quem restou no timão do projeto e se prepara para anunciar sua reinvenção. Vida longa ao Novo Jornal.



“O problema é que temos uma guerra fiscal em vigência”

DO INDUSTRIAL TIAGO GADELHA

ZUM ZUM ZUM

- Maior audiência do rádio natalense, no seu programa matinal na 96 FM, Padre Nunes abre hoje a programação dos 80 anos da Diocese de Mossoró.
- Hoje tem a prova objetiva do 15º Exame de Ordem Unificado da OAB/RN com 1.355 candidatos em Natal e 354 em Mossoró.
- Prorrogado para 1º de Dezembro

a campanha de vacinação Antirábica Canina/Felina que deveria ter sido encerrada sexta-feira.

- A nova marca do Colégio CEI/Romualdo Galvão é de autoria do designer Hugo Aranha com a Executiva Propaganda
- O Sesi inicia, nesta segunda-feira, as inscrições para os seus cursos do programa Pronatec.

- Em São José de Campestre, a Fundação José Matias de Araújo comemorou seu 15º aniversário neste sábado.
- Nosso coleguinha Cleo Lima bota seu boné de músico e encara, neste domingo, o público do Som da Mata, com sua banda Escova Progressiva.
- Cancelado o espetáculo "Meu

Malvado Favorito", que seria apresentado neste domingo no Teatro Alberto Maranhão

- Júlio Siqueira abre exposição de pintura, nesta segunda-feira, no Núcleo de Arte e Cultura da UFRN: "Exigência e Resistência".
- Neste domingo se comemora o Dia do Polícia Federal



Editor
Carlos Magno Araújo

E-mail
carlosmagno@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

Editorial

Ponte para o futuro

O governador eleito Robinson Faria reafirmou durante a semana sua intenção em erguer uma nova ponte sobre o rio Potengi; e o NOVO JORNAL foi conferir as propostas que existem de fato para este projeto. E expõe hoje em reportagem que as ideias, basicamente, giram em torno da seguinte situação: erguer a nova ligação com a Zona Norte a partir de uma avenida larga, como a Mor Gouveia (uma das ideias, inclusive); ou do Baldo, que não é avenida, mas foi pensado exatamente para ser ampliado em direção ao outro lado do Rio.

A discussão sobre uma nova ponte já está em andamento na Prefeitura de Natal. Que possui grupo de estudo. A promessa de construção por parte do governador só faz crer que o projeto realmente tem chance de sair. E que deverá contar com o empenho e trabalho conjunto da Prefeitura e do Governo do Estado, mesmo que politicamente, seus chefes estejam em lados opostos. A Zona Norte precisa de um projeto assim e precisa mais. Por mais que tenha melhorado a ligação da região com o resto de Natal, a área – localizada no caminho do novo aeroporto – ainda é frágil no que diz respeito a mobilidade. Grosso modo, só há como vias de ligação e passagem a avenida Tomaz Landim e a Doutor João Medeiros Filho. Se qualquer uma dessas avenidas for interditada, a região por completo sofre. E sofre Natal também, posto que grande parte dos trabalhadores da cidade reside na região Norte.

Uma nova ponte sobre o Potengi teria também essa missão: de "oxigenar" a mobilidade da região, já que não poderia simplesmente se tratar de descer a alça dessa nova ligação em qualquer ponto sem estrutura. A reboque disso, possivelmente, será necessário reverter o que o Plano Diretor de Natal tem a dizer sobre a questão, caso a área escolhida pela ponte tenha alguma restrição.

Há mesmo a expectativa de que esse novo projeto possa ter finalmente o papel de destravar o desenvolvimento da Zona Norte, permitindo que a região seja melhor explorada, mas com todos os mecanismos politicamente sustentáveis necessários à preservação do que deve ser preservado, como o mangue.

O projeto da nova ponte de Natal pode ajudar ainda a por fim à pelega do Baldo (caso o local escolhido seja aquele ponto). E daí resultar um desembaraço ainda maior de uma área necessária ao tráfego da cidade, mas que é mal resolvida. Mesmo estando em lados opostos politicamente, o prefeito e o governador parecem saber da importância dessa obra da nova ponte, da qual deve nascer uma Natal maior. Será uma boa oportunidade para mostrar que um bom projeto pode sim ser desenvolvido sem a poluição que as eleições geram. E que desse processo sairá um resultado raro de se ver: a população sair ganhando.

Artigo

Carlos Magno Araújo
Diretor de Redação ► carlosmagno@novojornal.jor.br



Delírio Punk

Incrível que tenham se passado quase 30 anos entre a publicação dos primeiros números do Delírio Urbano, em 1985, e a noite da quarta-feira passada, dia 12 de novembro, quando foi lançada, com toda a pompa, uma bem cuidada publicação reunindo não apenas todas as edições do fanzine, mas um painel de tudo com o que se produzia na época em Natal na chamada "imprensa alternativa" – e nela, na poesia, na arte e design gráficos.

É incrível porque passado todo esse tempo ainda é possível notar, mesmo nos textos datados, que havia ali algo de relevante, que não só incomodava, mas movia os artistas, jornalistas, boêmios e "loucos" de todo tipo, o público que, fugindo do que era oficialmente oferecido, orbitava em volta destes projetos.

É incrível porque dá para medir hoje, mesmo com o distanciamento de época, o comportamento da juventude – a de antes e a de hoje. Quem gosta de estudar antropologia, de comparar experiências, encontrará material para analisar as inquietações juvenis, as de ontem e as de hoje, ainda que desconsidere (e principalmente desconsiderando) o quadro político e ideológico da época – fim do período militar e jovens peitando tudo o que passasse pela frente.

Antes, por exemplo, não era fácil sequer, embora parecesse, produzir um fanzine. Tecnicamente, o que havia era artesanal. Artistas gráficos como Afonso Martins, um dos melhores que Natal já produziu, dispunham praticamente de canetas e criatividade, que embora sejam o bastante para um artista, ganharem aliada de peso se tenham com computadores que oferecessem paleta de cores, photoshop e programas que permitissem testar milhares de filtros nas imagens.

As dificuldades faziam os jovens da época mais esforçados. Tanto mais curiosos para conhecer, ler, pesquisar, produzir e desenvolver algo como para realizar. E quem, num quadro assim, conseguia realizar, fazia festa.

Um fanzine não era mais do que folhas de papel ofício diagramadas livremente com poesias, desenhos, críticas de arte e de comportamento. Eram xerocadas e vendidas. A maioria, distribuída gratuitamente. Não há notícia no mundo de alguém que tenha enriquecido fazendo fanzine. Hoje caberia bem como arte de técnica ingênua. Eram os blogs da época.

Quem puder dar uma olhada na coleção Delírio Urbano, lançada pelo Sebo Vermelho – num dia que incluiu shows das bandas Florbela Espanca e Poetas Elétricos, dois ícones de época –, terá, além desse choque gráfico, noção melhor de como funcionava a terrinha no campo da cultura quase 30 anos atrás.

Além da mudança drástica nos meios de produção, há como estudar conteúdos. O livro traz um painel da produção de jornais e fanzines da época, escrito por Sílvia Santiago. De primeira.

Hoje a meninada tem como aliada a tecnologia, mas nesta área, a da cultura "marginal", vale tanto hoje quanto ontem o velho lema punk "faça você mesmo". É assim que se plantam as coisas que ficam.

Fazendo uma LCI da CHB o resultado é sempre o mesmo: rendimento acima do esperado.

A LCI – Letra de Crédito Imobiliário – é uma aplicação de baixo risco e com alta rentabilidade. A partir de 10 mil reais já é possível investir e conseguir rendimentos mais altos do que na poupança.

- Rendimento sob o CDI.
- Mesma segurança da poupança. Sem taxas, sem tarifas.
- Isenção de imposto de renda.
- Possibilidade de resgate mensal ou ao final do prazo

Possibilidade de resgate mensal ou ao final do mês. A possibilidade de rendimento mensal é a partir do segundo mês.

COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

4009.4800
www.chbcredito.com.br

Painel

VERA MAGALHÃES

Da Folha de São Paulo ▶ painel@uol.com.br



A vez dos políticos

Uma das mais aguardadas etapas da Operação Lava Jato depois que a apuração atingiu as empreiteiras, a lista de quantas e quais são as autoridades com foro privilegiado envolvidas no escândalo ainda deve demorar. As denúncias ao Supremo Tribunal Federal só devem ser feitas depois que todos os investigados que optarem pela delação premiada falarem. Só então o Ministério Público Federal vai fechar a relação de quais os políticos sobre os quais há indícios consistentes de envolvimento.

NAVALHA...

Para tentar recuperar fôlego diante do agravamento da crise da Petrobras, Dilma Rousseff vai reforçar o discurso de não deixar "pedra sobre pedra" no combate à corrupção para defender que a sociedade brasileira "saiba de tudo".

... NA CARNE

No Palácio do Planalto, a ordem é manter a blindagem da presidente e continuar mostrando a petista como avalista das investigações e punições, "seja de um empresário ou da cunhada do tesoureiro do partido", nas palavras de um auxiliar.

CAMPEÃS...

Levantamento feito pelo Ministério Público Federal mostra que as empreiteiras que foram alvo da operação de sexta-feira têm 12 contratos ativos com outros órgãos do governo federal, além da Petrobras, no valor de R\$ 4,2 bilhões.

... NACIONAIS

O maior contrato é da Mendes Júnior: R\$ 927 milhões em obras de um dos trechos da transposição do rio São Francisco.

MEIO DE CAMPO

Um dos alvos da operação de sexta, a construtora Engevix admitiu em ofício à Justiça Federal que pagou R\$ 6,2 milhões para que o doleiro Alberto Youssef fizesse "mediação em processos de negociação" com a Petrobras nas obras da refinaria de Abreu e Lima.

NO PAPEL

Os contratos foram assinados com duas firmas de Youssef, em 2009 e já em 2014. "Este serviço era prestado pelo senhor Alberto Youssef e devidamente formalizado por contrato", declarou a Engevix.

ORÁCULO

Já a OAS, cujo presidente, Adelmário Pinheiro Filho, foi um dos presos na sexta-feira, declarou ter pago R\$ 6,9 mi-

lhões às empresas de Youssef a título de consultoria.

AQUI NÃO

Tucanos se diziam aliviados ontem pelo "foco restrito" das investigações da Polícia Federal na relação das empreiteiras com a Petrobras, já que as empresas também prestam serviços para governos do PSDB.

DESPEDIDA

O procurador-geral do Estado de São Paulo, Elival da Silva Ramos, afirmou em reunião do conselho do órgão na sexta-feira que não pretende ficar no governo no próximo mandato de Geraldo Alckmin.

ATRITOS

Ramos se desentendeu com parte da categoria nas discussões sobre o projeto de lei orgânica que reestrutura o órgão.

MUITA CALMA

Deputados do PPS dizem que a formação de um bloco parlamentar com o PSB não significa apoio imediato à candidatura de Julio Delgado (PSB-MG) à presidência da Câmara.

SÓ VAI NA BOA

O partido quer deixar a corda esticar para definir sua posição só depois de saber se o nome de Delgado tem viabilidade ou se a divisão da oposição somente favoreceria a eleição de um candidato do PT.

VAQUINHA

Na disputa pelo governo paulista deste ano, Paulo Skaf (PMDB) recolheu R\$ 263 mil em doações de 20 integrantes da diretoria da Fiesp, presidida por ele.

MEMÓRIAS

Dirigentes do PMDB valorizam Marta Suplicy, mas têm arrepios em pensar em mais uma eleição com um "forasteiro" como candidato, caso a senadora deixe o PT. Lembram a dor de cabeça que causaram Skaf neste ano e Gabriel Chalita em 2012.

TIROTEIO

“ Ao atribuir ao Congresso a responsabilidade pelas contas do governo, Mercadante dificulta a relação. O Parlamento não age sob ameaça.

DO DEPUTADO LÚCIO VIEIRA LIMA (PMDB-BA), sobre negociação do Planalto com o Congresso pelo projeto que autoriza o descumprimento da meta fiscal.

CONTRAPONTO

SEM DESCER DO SALTO

A saída de Marta Suplicy do Ministério da Cultura com críticas à política econômica causou estranheza. Dias antes, ela e a presidente Dilma Rousseff tinham sido fotografadas de braços dados durante cerimônia no Palácio do Planalto. A aliados que a questionaram sobre o contraste entre a imagem e a carta de demissão, Marta explicou:

— Minha relação com a presidente era ótima! Ali, eu cochichei para ela que estava com salto 7 e, se ela não me segurasse, eu rolaria a rampa do palácio. E ela segurou!

O HOMEM DE MOSSORÓ

/ DEPUTADO / ESTREANTE NAS URNAS, BETINHO ROSADO SEGUNDO TERMINOU COMO O ÚNICO REPRESENTANTE DA 2ª MAIOR CIDADE DO ESTADO ENTRE OS PARLAMENTARES ESTADUAIS E FEDERAIS

PAULO NASCIMENTO
DO NOVO JORNAL

CONDUZIDO PELAS CIRCUNSTÂNCIAS políticas (e judiciais), o agrônomo Carlos Alberto "Betinho" de Sousa Rosado Segundo (PP) saiu da fazenda onde cultivava hortaliças, cria cavalos e gado para se tornar o único parlamentar eleito a representar a segunda maior cidade do Rio Grande do Norte. Eleito para a Câmara dos Deputados com 64.445 votos – a menor votação entre os oito eleitos –, Betinho Segundo ocupa o vazio deixado pelo seu pai Betinho Rosado, que termina este ano seu quinto mandato em Brasília, e a prima Sandra Rosado (PSB).

Na Assembleia Legislativa do RN (AL-RN), Mossoró também perde para o próximo os dois representantes que possuía. Larissa Rosado (PSB) e Leonardo Nogueira (DEM) não conseguiram renovar os mandatos.

"Mossoró, definitivamente, ficou com um espaço político em aberto. Basta ver que São Miguel tem dois deputados estaduais, com Galeno e Raimundo Fernandes, e Mossoró não tem nenhum", aponta o agrônomo.

Terceiro filho de Betinho Rosado e Mary Simone Barocas, ele não gosta de já ser tratado como deputado – e nem como "senhor".

A FORÇA DAS RAÍZES

Betinho Segundo preza pelas suas raízes interioranas, sejam elas políticas, sociais ou culturais. Amante de cavalos e forró, o futuro deputado afirma que não quer deixar de cuidar da sua fazenda durante o mandato em Brasília. Ele é formado em agronomia pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa), em Mossoró. E também possui uma especialização em gestão empresarial pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

"A conciliação entre a vida pública e a condução da fazenda é difícil, mas eu vou tentar manter. Até porque uma hora eu vou deixar de ser político e minha fazenda é o local para onde vou voltar", explica Betinho.

De acordo com ele, o apreço pela fazenda, que fica na zona rural da "capital do Oeste", é traduzido principalmente pelos cavalos que cria na propriedade. "Criar cavalos é o grande hobby que tenho. Gosto muito de andar neles e também acompanhar vaquejada. Mas ultimamente, depois dessa campanha política, eu só quero mesmo descansar. Sou muito voltado para minhas raízes, as raízes do sertão", pontua o empresário.

Nos últimos meses, ainda antes da eleição, Betinho começou um novo hobby – que foi revelado pela esposa durante a entrevista –, esse ainda mais genuinamente sertaneja, de raiz nordestina.

"Estou estudando sanfona, há um tempo. É algo que necessita de muita dedicação. Agora que falei, onde eu chegar o povo vai pedir para eu tocar", brinca o deputado.

A inspiração para a escolha pela sanfona veio do maior expoente da música nordestina. "Sem dúvida Luiz Gonzaga é a maior inspiração. Tem uma frase que diz algo como que para cantar o mundo é preciso cantar sua aldeia. E Gonzaga é a essência disso", ressaltou o mossoroense.



► Betinho Segundo: "Gosto de dizer, brincando, que sou verdureiro"

Aos 32 anos, Betinho Segundo ainda se considera um fazendeiro/empresário. "Deputado mesmo só em fevereiro, quando eu tomar posse. Gosto de dizer, brincando, que sou verdureiro, porque cultivo hortaliças na fazenda", afirma Rosado.

Antes da campanha política deste ano, a única experiência de Segundo na administração pública foi como secretário de agricultura de Mossoró durante a gestão de Cláudia Regina (DEM) na prefeitura. "Foram onze meses importantes, para minha primeira experiência no serviço público. Atuei na área que sou formado, era um quadro técnico", aponta Betinho.

E a experiência política travada durante o mandato de Cláudia

Regina, que foi afastada do cargo por decisão judicial, foi importante pela decisão de concorrer a uma das oito vagas da representação potiguar na Câmara dos Deputados.

"O processo político durante o mandato de Cláudia foi massacrante. Como o registro da candidatura do meu pai foi negado pelo Tribunal Eleitoral e não queríamos tocar uma campanha judicializada decidi aceitar a disputa. Ao consultar as bases e os amigos constatamos que existia viabilidade eleitoral para a nossa candidatura", relatou o empresário.

LEGADO

Betinho conta que seu pai sempre quis colocá-lo na política, mas

reio, também atento a questões como saúde, segurança e educação", ressaltou.

Um dos projetos que o empresário deverá encampar está ligado à transposição do Rio São Francisco, que teve suas primeiras etapas inauguradas recentemente. Betinho defende a criação de um projeto de integração das bacias hidrográficas do Piranhas-Açu e do Apodi-Mossoró, dois rios que receberão as águas do Velho Chico, com o restante do estado.

"Não adianta a água que vier do São Francisco ficar nas barragens Santa Cruz e Armando Ribeiro Gonçalves. Essa água precisa ser compartilhada com Gargalheiras, Dourados e todo o estado. É preciso um projeto amplo para

que esse não era exatamente seu projeto de vida no momento. Casado há 10 meses, ele queria continuar tocando o projeto agropecuário. "Não tinha expectativa de concorrer a alguma mandato nesse momento, mas tinha a consciência de que seria um projeto natural. Se eu disser que nunca imaginei que um dia seria político estaria mentindo, porque seria uma tendência seguir meu pai, como fazem os filhos dos médicos, dos advogados. Sempre tive receio de entrar na política, por tudo que vemos diariamente. Basta ler Maquiavel e ver que a política é praticamente a mesma coisa de 500 anos atrás. Mas creio que a tendência é de que a política melhore, se torne mais moralizada, a partir da liberdade de imprensa e a quantidade de informação consumida pela população", comenta Segundo.

Sobrinho da governadora Rosalba Ciarlini e do chefe do gabinete civil Carlos Augusto – o casal envolveu-se diretamente na eleição de Betinho – e neto do governador Dix-Sept Rosado Maia, o deputado federal afirma que precisa manter o legado da família tradicional na política potiguar. "A minha herança familiar é muito forte. São mais de 60 anos de vida pública, que precisam ser respeitados e honrados com muito trabalho e honestidade", ressalta ele.

aproveitar essa água que virá. Levou muito tempo, mas se ninguém der o pontapé inicial vamos perder uma grande oportunidade", analisou ele.

A partir da água disponível, Rosado propõe que se passe a incentivar o homem do campo a aproveitar o bem. "Os nordestinos passam oito meses de seca. Aprendemos a conviver com a seca. Veja São Paulo e Rio de Janeiro, que passaram por essa seca e estão muito ruins, enquanto nós vivemos assim há anos. O solo do nosso estado é fértil e precisamos incentivar ideais para aproveitá-lo, junto com a água disponível. Com o uso de tecnologias e culturas adaptáveis ao clima teremos boas soluções", declarou Betinho.

ROBERTO ALEXANDRE
LEILÃO CONSTRUMÁQUINAS
Data e Hora: 29 / NOVEMBRO / 2014, ÀS 10HS
Local : BR 101 – Km 113 – Sentido Parnamirim/São José de Mipibu – (Ref. Antes da Volvo) – Distrito Taborda – São José de Mipibu/RN.

LOTE	DISCRIMINAÇÃO
01	VOLVO CAMINHÃO MERCEDES 6X4 2423K 18M ³ , PLACA MNO 3333, ANO 2008
02	ESCAVADEIRA HIDRÁULICA CASE CX220B, ANO 2009
03	ESCAVADEIRA HIDRÁULICA HYUNDAI R220, ANO 2012
04	MOTONIVELADORA CAT 140B, ANO 1990
05	RETROESCAVADEIRA 4X4 CASE 580N, ANO 2010
06	RETROESCAVADEIRA 4X4 CAT 416E COM AR CONDICIONADO, ANO 2011
07	RETROESCAVADEIRA CAT 140B, ANO 2011
08	TRATOR DE ESTEIRA CAT DK, ANO 2009

VISITAÇÃO: EXCLUSIVAMENTE DIAS 27 E 28 DE NOVEMBRO DE 2014, NO HORÁRIO DAS 08:00HS ÀS 12:00HS E DAS 13:00HS ÀS 17:00HS
EDITAL E INFORMAÇÕES COM O LEILOEIRO: Rua Ipanguaçu n° 1123 – Caixa Postal 48 – Tirol – Natal/RN
CEP 59.015-030 ou nos tels.: (08*84) 3221-3172 // 9982-1625 // 9969-5336 | Site: www.robertoalexandre.com.br

UNIMED NATAL
SOCIEDADE COOPERATIVA DE TRABALHO MÉDICO
CNPJ/MF N° 08.380.701/0001-05
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Presidente da Unimed Natal – Sociedade Cooperativa do Trabalho Médico, no uso de suas atribuições estatutárias, convoca os senhores profissionais médicos cooperados que tenham interesse em compor a Reserva Técnica para Médico Regulador da Gerência de Atendimento Médico de Urgência e Emergência – SOS Unimed, a comparecer à Unimed Natal no Setor Unimed Personal, situado na rua Mipibu, 507 – Petrópolis, nesta capital, no horário comercial, no período compreendido de 17 a 28 de novembro de 2014, para obter as demais informações pertinentes ao processo seletivo, acompanhado de toda a documentação necessária; currículo vitae com as cópias dos certificados comprobatórios de residência médica concluída em serviço reconhecido pelo MEC, em algumas das seguintes especialidades: Cardiologia, Clínica Médica, Cirurgia(Cardiaca, Geral, Infantil, Torácica, Neurocirurgia ou Vascular), Gastroenterologia, Hematologia, Hemodinâmica, Infectologia, Nefrologia, Pneumologia ou Terapia Intensiva, especialização, título de pós-graduação, mestrado ou doutorado, ACLS e/ou ATLS e/ou PHTLS e/ou PALS e/ou correlatos, experiência mínima de 1 ano em Regulação Médica em Serviço de Atendimento Pré-Hospitalar – APH movél, UTI, Pronto Socorro ou Unidade Coronariana de hospital de referência.

Comunica ainda, que a falta de qualquer documento acima exigido ensejará a desclassificação do candidato, não sendo aceita a entrega de documentos posteriormente à data final de inscrição.

Natal (RN), 16 de novembro de 2014.

Dr. Antônio Francisco de Araújo
Presidente

Unimed
Natal

Novo Jornal no iPad. Sua dose diária de opinião, na ponta dos dedos.

ACCESSE BUSQUE BAIXE GRÁTIS

APP STORE NOVO JORNAL RN

NOVO JORNAL
SEM MEDO DE VER OPINÃO
(84) 3342.0369

novejornal.jor.br

Franklin Jorge
escreve nesta coluna
aos domingos

www.osantooficio.com

Um folhetim Contemporâneo

Em A história de Ó e Outras histórias [Fundação José Augusto 2013] lança Nadja Lira um novo olhar sobre o chão potiguar, segundo ressalta em sua apresentação do livro o jornalista Guto de Castro. Eu acrescentaria que a autora revigora um gênio e enriquece a produção ficcional com uma obra que surge sob o impacto da novidade.

Professora da Rede Pública de Ensino e jornalista experiente, em seu romance de estréia Nadja se apresenta em pleno exercício de um ofício exigente, para o qual a autora se mostrou plenamente habilitada, por sua argúcia e capacidade de observação. Assim, desde as primeiras páginas desperta no leitor a curiosidade e o interesse, ao colocá-lo diante de personagens com que nos deparamos em algum momento de nossas vidas.

São 13 histórias autônomas que podem ser lidas como seqüência de um romance que é o romance, na verdade, de uma cidade na qual reconhecemos de imediato a presença de Baixa Verde, cidade pólo da região do Mato Grande, terra de origem da autora e pano de fundo de suas histórias escritas com aparente simplicidade e contagiante fluência. Transfigurada em Aveloz, a mais importante cidade da região

de Mata Verde, a 80 quilômetros da capital Natalândia, é possível, lendo-a, identificar, até, algumas de suas personagens. Sobressai em seu texto a paixão com que trata as fraquezas humanas. Nadja não julga, compreende e ri das mazelas.

Em sua crônica de Aveloz, identifica-se a autora com o que o poeta Manuel de Barros chamou de "grandezas do ínfimo" de que se locupleta o cotidiano. De fato, nada escapa à curiosidade do seu engenho literário cheio de verve. Descrevendo Irmã Angelina, evangélica que vivia com a Bíblia debaixo do braço, descreve-a como alguém que "não dançava, não usava maquiagem, tampouco cortava o cabelo, que vivia permanentemente preso no alto da cabeça, não comia carne de porco e só ouvia música gospel", sempre acreditando que "Jesus vem em breve".

Vem juntar-se assim a outros autores nossos que, antes dela, deixaram-se contagiar por personagens de carne e osso. Lembro-me, a propósito, de autores como Milton Pedrosa, inspirado por suas lembranças do Apodi, cujos livros li em minha adolescência; Tarcísio Gurgel, criador de Macatuba, evidentemente inspirada em Mossoró; Francisco Villar e Bartolomeu Correia de Melo,

esses dois inspirados em suas lembranças de um Ceará-Mirim que não existe mais.

Impossível ao leitor ficar indiferente aos carismas de Nadja Lira, fundadora da mais nova comarca da nossa literatura.

FRAGMENTOS DE UM DIÁRIO

(...) Simples e a um tempo afetada por uma deliciosa dramaticidade de artista intensa e vária, Isolda abriu a porta do seu estúdio segurando um pincel na mão. Era um duplex numa tranqüila e arborizada rua do Jardim Botânico, sem nenhum luxo e como que ascético, onde uma artista, vivendo em estado de reclusão, pinta e medita sobre os quadros que algum dia pintaria.

Impressionante a série inspirada na figura de São Francisco. Bastaria para consagrá-la por seu perfeccionismo de artífice. Meu querido bardo, disse, abraçando-me e beijando-me a testa. E em seguida, tomando-me pela mão, fez-me sentar numa poltrona colocada num ângulo que lhe permitia ver-me enquanto pintava e conversava, querendo saber tudo que eu sabia sobre

Natal, cidade que não conhecia e imaginava suspensa no ar imortal, protegida por uma redoma de luz, segundo suas palavras.

Dividida entre o Rio e Florença, onde costuma passar metade do ano estudando, passeando e fazendo novos contatos, diz-me ter a alma boêmia, razão pela qual sente uma grande simpatia pelos poetas. Sobrinha-neta do primeiro presidente da República, o marechal Hermes da Fonseca, quando no Rio dedica-se exclusivamente à pintura, que lhe toma todas as horas do dia e um pouco mais. Não tem mais quase nenhuma vida social, embora relacionada nos círculos mais exclusivos da sociedade do Rio.

Muito magra e voluntariosa, dotada de uma personalidade inesquecível, Isolda estava pintando um retrato de Dante Milano, quando, em plena tarde, me abriu a porta. Sobre uma cadeira um maço de fotografias que ela deixara ali para que eu pudesse apreciá-las, pois segundo me disse, certamente me interessariam, senão pelo grande refinamento de Orazio Centaro, famoso fotógrafo italiano, pela modelo, uma bela natalense, a senhora Maria José Santos Gurgel, personagem de um romance policial que escrevi e nunca publiquei.

Curiosa, Isolda interroga-me sobre esse romance que narra o roubo de um retrato de Zezé, pintado pela própria Isolda e depois copiado por um conhecido pintor para burlar o público.

Uma tarde, numa dessas visitas, fiz-me acompanhar de Villaça, a quem Isolda desejava ardentemente conhecer. Foi um encontro esplêndido, no qual os dois evocaram algumas figuras, como Jayme Ovalle, de quem a artista era uma parenta próxima, uma verdadeira lenda no círculo boêmio e literário da antiga capital federal, incensado por nomes como Vinicius de Moraes e Manuel Bandeira, entre outros que lhe dedicaram crônicas e poemas.

NO QUE ESTOU PENSANDO?

Ora, estou pensando (e tenho pensado nisso há bons 40 anos) no provincianismo dos nossos agentes culturais, na tediosa repetição do corriqueiro, na mesquinhez, nos equívocos, na inépcia e na maneira, enfim, como a cultura espelha e reflete a essência dos governantes. Prova-o o estado de penúria em que se encontra a Pinacoteca do Estado, instalada no antigo Palácio Potengi, favelizado pela falta de atenção e cuidados.

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br

François Silvestre escreve
nesta coluna aos domingos

Conecte-se

O leitor pode fazer a sua denúncia
neste espaço enviando fotografias

▶ cartas@novojornal.jor.br



twitter.com/NovoJornalRN



facebook.com/novojornalrn

novojornal.jor.br



De quem é a culpa?!

O buraco na rua é culpa da Prefeitura, diz o Estado. A lagoa poluída é culpa do Estado, diz a Prefeitura. A insegurança nas ruas é culpa do governo estadual, diz o governo federal. A violência generalizada é culpa do governo federal, diz o governo estadual.

Apagão energético é culpa do governo federal, dizem os Estados. A falta de planejamento energético é culpa dos Estados, diz o governo federal. A falta de água no Sudeste é culpa do PSDB, diz o PT. A falta de água no Nordeste é culpa do PT, diz o PSDB.

O número incontável de homicídios é culpa da Polícia Militar, diz a Polícia Civil. A impunidade é culpa da Polícia Civil, diz a Polícia Militar. A insegurança é culpa das duas polícias, diz o Ministério Público. A falta de inquéritos para punir homicidas é culpa do Ministério Público, dizem as duas polícias.

A soltura do bandido perigoso é culpa da Justiça, diz o Ministério Público. A soltura do bandido perigoso é culpa do inquérito mal feito, diz a Justiça. A soltura do bandido perigoso é culpa da lei mal feita pelo Legislativo, diz o Executivo. A soltura do bandido perigoso é culpa do Executivo, que não aparelha o sistema repressivo, diz o Legislativo.

Segurança é um problema dos Estados, diz o Governo Federal. Segurança é dever do Estado Federal, dizem os Estados. Insegurança é culpa da população, dizem as autoridades. Insegurança é falta de autoridades, diz a população. A insegurança se abastece na impunidade, diz a mídia. A mídia se abastece da insegurança para faturar audiência, dizem as autoridades.

A culpa das estradas abandonadas e mal cuidadas é da União, diz o governo estadual. A culpa das estradas abandonadas e mal cuidadas é do governo estadual, diz a União. A culpa dos acidentes nas estradas esburacadas é dos motoristas, diz a Polícia Rodoviária. A culpa dos acidentes nas estradas abandonadas é da Polícia Rodoviária, dizem os motoristas.

A culpa dos hospitais mal cuidados e sujos é dos médicos e servidores da saúde, diz o governo. A culpa dos hospitais abandonados e sucateados é do governo, dizem os médicos e servidores da saúde.

A culpa da falência da Educação Pública é do governo, dizem os educadores. A culpa da falta de educação pública é da ganância da educação privada, diz o governo. A culpa da deseducação pública é do despreparo dos professores, dizem os pais de alunos. A culpa da depredação das escolas é dos alunos mal educados pelos pais, dizem os professores.

A culpa é de quem? Nossa. Do preço do nosso civismo. Das manifestações de Junho, por vinte centavos. Cessado a aumento, morreu a beleza do movimento.

Valentia no varejo, covardia no atacado! País hipertenso, empanzinado de pré-sal. Pré-povo. Pré-dignidade. Pré-pago. Uma pátria longe do pós.

Pré-democracia, pós-demagogia. O Brasil não faz reforma, faz curativo. Revolução do Peter-pan, no tempo do nada. Té mais.

Livro

Professor Geraldo Batista: Seu crédito comigo é ilimitado e sua palavra tem fé de ofício. Obrigado mais uma vez pelas palavras generosas que me sensibilizaram profundamente. Lamento sua ausência, mas entendo sua explicação convincente. Que Deus proteja você e família durante a viagem já programada. Fraternalmente, o ex-aluno que o admira sempre.

João Batista Machado

Por e-mail

Aumento do MP - 2

Aumentar os salários do Ministério Público é um exagero, um abuso. A culpa não é só deles, mas de quem aprova e depois reclama da situação do estado. Que vexame, meus senhores.

Lairson Bezerra de Souza

Por e-mail

Aumento do MP

Na contramão de tudo, quando mais se fala em crise financeira, em rombo no orçamento e em dificuldades para 2015, mais surgem essas notícias que nos indignam, como os integrantes do Ministério Público receberem

aumento, ganhar auxílio moradia e vários outros benefícios, que também favorecem o Judiciário. A gente fala em crise mas ela simplesmente não chega aos bolsos dos juizes e dos promotores. Absurdo.

Rafael Gomes Pereira

Por e-mail

Aumento do MP - 3

Pobre do servidor público que não consegue obter as mesmas vantagens dos promotores e dos juizes, com auxílios de tudo o que é jeito e até folha paralela.

Sandoval Ribeiro Caldas

Por e-mail

Futebol

Sobre situação dos clubes do RN na Série B, ambos com chances de rebaixamento: Risco de rebaixamento: America RN 68,4% e ABC RN 3,70%.

Rogerio Custodio

Pelo Facebook

Futebol - 2

Força times potiguares, subam!

Teinha Magalhães Barreto

Pelo Facebook

Startups

Capa do NOVO JORNAL com destaque para as startups... Muito bom!!!

Diogo Vinicius, @DiogoPavio

Pelo Twitter

Startups - 2

Parabéns, galera do NOVO JORNAL. Não vejo órgão nenhum da imprensa dar tanto destaque a esse mercado emergente das startups como fazem vocês. Este é um segmento que vem crescendo muito embora nem sempre apareça aos olhos de todos. No tempo certo, porém, todos saberá da capacidade dos projetos tocados por essa gente no RN. Parabéns.

Luis Ademir P. de Moura

Por e-mail

Terceira Ponte

Tomara que construam mesmo essa terceira ponte sobre o rio Potengi. Uma ponte de verdade. E logo. A Newton Navarro demorou quase dez anos. Vamos esperar que essa terceira ponte não seja usada como instrumento político com interesse somente nas próximas eleições.

Mário Sérgio Cortez

Por e-mail



Poesia

Linda a homenagem que vocês do NOVO JORNAL fizeram para o poeta Manoel de Barros. O mundo fica mais triste quando morre um poeta.

Helena V. de Moura

Por e-mail

Transição

Fala-se tanta coisa nessa equipe de transição que eu tenho medo do que eles vão encontrar no governo quando assumirem em janeiro. Tomara que não venham surpresas para nós, cidadãos, pobres mortais.

Geilson Gomes

Por e-mail

NOVO JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380
E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br /
comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3342-0374

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS

IVZ



Editor

Everton Dantas

E-mail

evertondantas@novojournal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

HÁ TEMPO PARA TUDO

/ LEGISLATIVO / ELEIÇÃO PARA A PRESIDÊNCIA DA ASSEMBLEIA, DIA 1º DE FEVEREIRO DO ANO QUE VEM JÁ MOVIMENTA CONVERSAS E CONTA COM SEIS PRETENSOS CANDIDATOS

JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

A ELEIÇÃO PARA a presidência da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte (ALRN), marcada para o dia 01 de fevereiro do próximo ano, já acirra ânimos entre os deputados. Enquanto Ricardo Motta (PROS) trabalha nos bastidores pela sua reeleição, o governador eleito Robinson Faria (PSD) exerce o papel de fiel da balança na escolha da presidência.

Até o momento, as disputas estão mornas. As discussões seguem ao pé do ouvido. As atenções estão voltadas para as questões orçamentárias para 2015. "Eu acho que é muito cedo para discutir eleição. Nem fechamos o próximo orçamento ainda", alerta Ricardo Motta (PROS). Ele é candidato ao terceiro mandato. Vai se beneficiar de uma brecha do regimento interno da Casa. A reeleição está proibida dentro do mesmo mandato, mas se pode concorrer em caso de mudança de legislatura. Com isso, Motta pode ser reconduzido ao posto.

Caso seja reeleito, ele vai exercer o terceiro mandato à frente do legislativo. "Eu acredito no consenso. Prefiro não especular sobre o futuro. A decisão só sairá mesmo no dia 01 de fevereiro", ressalta. Em desfavor dele está o possível alinhamento dos deputados eleitos com o novo executivo estadual. Nos últimos dias, o governador Robinson Faria iniciou a costura de apoios para 2015. Hoje, a base do governista é composta por oito dos 24 deputados estaduais. Mas esta conta pode virar até janeiro. O governo sabe que é necessário construir um alicerce mais sólido para o primeiro ano da governabilidade.

Ricardo Motta está preocupado em unir vozes dissonantes em torno de si. São muitas arestas por serem aparadas até a eleição da mesa diretora. A maior delas é a relação belicosa com Robinson Faria. Durante as eleições, Motta esteve ao lado de Henrique Eduardo Alves (PMDB). Para ter caminho livre, ele deve passar para o outro lado da força, caindo nos braços do governo. O que de todo não é impossível nem improvável. Ricardo Motta foi o candidato que sucedeu Robinson na mesa da Assembleia.

Uma pequena mostra de tendência à afinidade ocorreu na última quarta-feira. O governador eleito foi ao legislativo para marcar terreno. Robinson e Ricardo conversaram a portas fechadas com parte dos representantes da Casa. Por outro lado, vale ressaltar que Motta também é hoje o franco favorito para a disputa. Traz os 80.249 mil votos que o fizeram o parlamentar mais votado no Rio Grande do Norte. Ele também é bem querido pelos pares e tem uma relação harmoniosa com os demais poderes. "Eu vejo com naturalidade a disputa pelo poder. A concorrência é natural. Todos os deputados podem concorrer ao cargo, é prestígio; mas é preciso, antes de tudo, trabalhar para chegar ao consenso", desconfersa.

Entre os possíveis concorrentes estão três deputados da atual legislatura e outros dois que só vão assumir cargos no próximo ano. Os parlamentares Ezequiel Ferreira (PMDB), Gustavo Carvalho (PROS) e José Adécio (DEM) podem ser eventuais concorrentes. Entre os novos nomes, Álvaro Dias (PMDB) e Galeno Torquato (PSD) tentam fortalecer as próprias candidaturas.



► Ricardo Motta, que sucedeu Robinson Faria na presidência da Assembleia, é tido como favorito na disputa



► Galeno Torquato, novato na Assembleia com disposição



► Ezequiel Ferreira, nome do PMDB para a disputa

A SOMBRA DO GOVERNADOR

Ex-presidente da Assembleia, entre os anos de 2003 e 2010, Robinson Faria sabe da importância do cargo para a governabilidade do executivo – é o recordista de mandatos, com quatro em seguida. Ele precisa de um nome de confiança para a "tabelinha" entre executivo e legislativo. Na primeira visita ao Palácio José Augusto, sede do trabalho dos deputados estaduais, ele se esquivou de comentar a sucessão da mesa diretora. "Não quero me meter nos assuntos entre os poderes. Vejo que é muito cedo para discutir o assunto", disse à imprensa, enquanto circulava pelas dependências da Casa.

Robinson sabe que terá de um braço forte para aprovar futuros projetos. Terá de ter apoio para eventuais mudanças ao projeto de lei que regulamenta o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Industrial do Rio Grande do Nor-

te (Proadi) e para obras de infraestrutura, como uma nova ponte sobre o Rio Potengi.

No entanto, a maior preocupação do governador tem nome e sobrenome: orçamento geral. Ele vai tomar as rédeas de um Estado mergulhado em crise financeira. Apesar de a votação orçamentária ocorrer antes da eleição da mesa diretora, Robinson Faria quer fortalecer a base de apoio para aumentar a sucessão da mesa diretora a partir de 01 de janeiro.

As propostas de mudança ou emendas para o Orçamento ainda estão sendo analisadas pela Comissão de Finanças e Fiscalização (FCC) da Assembleia Legislativa. O documento também está sob as vistas da equipe de transição do governo. A previsão é de que a votação em plenário no dia 18 de dezembro e a expectativa de que haja um consenso entre os deputados na aprovação.

DISPUTA NOS BASTIDORES

O futuro presidente da mesa diretora do legislativo terá de orientar e dirigir todo o processo parlamentar. É dele também o voto de desempate nas deliberações. Mas o papel mais importante é o fazer o meio campo para a promulgação de leis, decretos e resoluções. Uma pessoa que conhece bem este metiê é Álvaro Dias (PMDB). Ele já foi presidente da Casa entre 1998 e 2002. Foi, inclusive, o antecessor de Robinson Faria na mesa diretora do parlamento estadual.

Aliados antigos, Robinson e Álvaro estão hoje em lados opostos. O peemedebista já se posicionou como virtual líder da oposição – um retorno ao Palácio José Augusto após oito anos. Aliás, ele foi o primeiro a se levantar como virtual pré-candidato à presidência do legislativo. O NOVO JORNAL tentou ouvi-lo durante a semana, mas ele não atendeu aos telefonemas da reportagem.

A intenção de disputar o cargo é clara. No primeiro discurso de posse, na cidade Caicó, ele disse: "Nossa intenção a partir de agora é conversar com todos os 23 deputados que serão meus colegas de parlamento, e explicar a cada um deles que nossa intenção ao assumir a presidência da Assembleia é torná-la mais participativa e cada vez mais democrática".

Novato no poder legislativo, o médico Galeno Torquato (PSD) se mostra disposto a ser a voz do governador entre os deputados. Ele também é pré-candidato à presidência da Casa. Na quarta-feira, por sinal, Torquato acompanhou o governador Robinson Faria na visita feita à Assembleia. Foi a primeira aparição dele frente aos potenciais eleitores. "É muito cedo ainda para falar da eleição. Eu faço parte de uma bancada vou ouvir os deputados e discutir o assunto com o governador Robinson Faria", comentou.

Ele foi o segundo deputado estadual mais votado do estado nas urnas de 05 de outubro, com 63.286 votos. Teve participação destacada no segundo turno das eleições. Coordenou parte da campanha de Robinson Faria em diversas cidades do Alto Oeste potiguar.

Para Torquato, as discussões sobre a escolha do presidente da



► Para o deputado José Dias, assunto ainda é mera especulação

Assembleia devem ser conduzidas por Robinson Faria. "Ele vai ouvir os deputados, unir a bancada e fazer a ponte entre o Executivo e o Legislativo", destacou. Ele afirmou ainda que deve manter conversas com os outros dois representantes do PSD no legislativo: Dison Lisboa e José Dias.

DESCONVERSAS

Os deputados Ezequiel Ferreira (PMDB), Gustavo Carvalho (PROS) e José Adécio (DEM) fazem cara feia quando o assunto é a eleição da mesa diretora da ALRN. Os três pregam cautela diante do assunto. Negam veementemente as suas pré-candidaturas. "Nunca ouvi falar disso. Acho que todo o deputado ter direito a ser votado, mas ainda é cedo falar numa eleição", despitou Ezequiel Ferreira. Ele pode disputar com Álvaro Dias o posto de voz da oposição. "Eu não sou candidato. Não pretendo ser", diz Gustavo Carvalho. Ele é um dos possíveis nomes apoiados por Robinson Faria para o cargo. No entanto, pesa contra ele a condenação por improbidade administrativa na construção da Ponte de Todos Newton Navarro. O julgamento foi concluído em agosto deste ano.

A frágil candidatura de Gustavo de Carvalho abriu espaço para o nome de José Adécio. O deputado também já exerceu a função entre 1991 e 1993. Ele também nega ser pré-candidato. Entre os demais representantes da Assembleia, a sucessão na presidência também é vista como assunto menor.

TEMPO PARA TUDO

Para muitos parlamentares, a eleição só pode ser discutida após a definição do orçamento geral para 2015. "Ainda estamos analisando as questões orçamentárias. É muito cedo para analisar o que vai acontecer até fevereiro", afirma Gustavo Fernandes (PMDB). "Não temos de discutir isso agora. É muito cedo. Não fui procurado por ninguém para falar sobre isso", afirma Fernando Mineiro (PT).

Decano da Casa, José Dias (PSD) é outro a pregar cautela em relação ao assunto. "Qualquer declaração hoje é mera especulação. Sempre que uma nova legislatura está surgindo é esta mesma discussão. O certo é que tudo vai se resolver no dia da eleição", diz.

Eleito este ano para o primeiro mandato, Carlos Augusto Maia (PT do B) conta que vai esperar uma definição da base governista para emitir alguma opinião sobre o assunto. "Meu voto será dentro do alinhamento com o governo, claro que respeitando a independência entre os poderes. Vou votar em quem tiver mais harmonia com o governador Robinson Faria", ressalta.

Também novato no parlamento, o deputado Dison Lisboa (PSD) diz que não é preciso "açodamento na escolha do presidente". Ele explica que os componentes da base governista ainda não iniciaram o planejamento para as eleições. "Meu dever, hoje, é só observar", finaliza.

Nomes citados como possíveis candidatos:

Ricardo Motta (PROS)

É o atual presidente da Casa Legislativa. É bom negociador e tem trânsito entre os demais poderes constituídos. Tenta o terceiro mandato na Assembleia Legislativa.

Gustavo Carvalho (PROS)

Um dos nomes levantados por Robinson Faria para disputar a eleição. Pesa contra ele uma condenação judicial relacionada à construção da Ponte Newton Navarro.

José Adécio (DEM)

Foi presidente entre 1991 e 1993. Passou a apoiar Robinson Faria no segundo turno das eleições deste ano.

Álvaro Dias (PMDB)

Presidiu a ALRN entre 1997 e 2003. Retornou este ano ao legislativo. Foi o responsável pela eleição do sucessor direto: Robinson Faria. Quer ser a voz da oposição no legislativo estadual.

Ezequiel Ferreira (PMDB)

Corre por fora na disputa. Pode ser outro nome da oposição na disputa para a presidência da mesa diretora.

Galeno Torquato (PSD)

Foi eleito este ano para o primeiro mandato. Teve papel importante no trabalho para impulsionar o nome de Robinson Faria no segundo turno das eleições. Foi o segundo mais votado nas eleições para deputado estadual.



▶ Idosos passaram momentos de tensão durante assalto em abrigo de Lagoa Nova

VÍTIMAS DE CABELOS BRANCOS

/ INSEGURANÇA / DEZESSETE IDOSOS FORAM VÍTIMAS DE UM ASSALTO E PASSARAM SUFOCO EM ABRIGO; ROUBO FOI RECUPERADO

TALLYSON MOURA
DO NOVO JORNAL

A CADA BATIDA no portão, um frio na espinha. A aposentada Guiomar, 82 anos, estava bastante apreensiva na manhã de ontem, após acordar de uma noite traumática. Ela e outros 17 idosos foram vítimas na sexta-feira de um assalto ao abrigo Paço das Palmeiras, onde vivem, em Lagoa Nova. "Foi um sufoco, meu filho. Eu chorei, chorei muito", contou, a senhora de cabelos brancos e sorriso jovial.

Guiomar explicou que todos tinham acabado de jantar quando os dois bandidos entraram no abrigo, fazendo uma enfermei-

ra de refém. Os assaltantes – um adolescente de 16 anos e um jovem de 18, Marcos Sualison da Silva – após anunciar o assalto, ameaçaram os idosos e ainda dispararam dois tiros contra o chão.

"Eles diziam que se a gente não parasse de chorar, eles iam matar todo mundo. Aí saíram arrancando os fios de telefone da casa e pegando os celulares", relatou a idosa, que vai passar o final de semana com a filha em Emaús. "Ela ficou sabendo ainda ontem pela televisão e queria vir me buscar à meia-noite, mas eu disse que não precisava", contou.

Nas palavras de Guiomar, quando a polícia chegou ao local,

"parecia um formigueiro". A polícia foi acionada por uma vizinha, avisada por uma das quatro funcionárias que estavam no local. A tentativa de assalto se deu por volta das 19h, mas os assaltantes só se entregaram por volta das 22h, após fazerem uma funcionária de refém e obrigarem-na a dirigir pra eles.

Além de duas TVs do abrigo, os bandidos obrigaram a funcionária a pegar cerca de R\$ 2 mil em casa. A polícia interceptou o carro no caminho e tudo foi recuperado. Com os criminosos também foi apreendido um revólver calibre 38.

A reportagem tentou conversar com os proprietários do abrigo, mas a equipe não foi recebida.

/ CONSUMO /

Gasolina é mais barata na Zona Oeste

CLÁUDIO OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

UM LEVANTAMENTO DO Instituto Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon Natal) constatou que, em Natal, os menores preços do litro da gasolina se encontram nos postos de combustíveis da região Oeste. De acordo com a pesquisa, no bairro de Felipe Camarão, a gasolina pode ser encontrada a R\$ 2,85, o menor preço da cidade. A gasolina mais cara está na Zona Sul, comercializada a R\$ 3,16.

Além da gasolina, os postos da Zona Oeste também estão com melhores preços para o álcool, gasolina aditivada, diesel e gás natural. A Zona Sul é a mais cara em todos estes produtos. A diferença dos valores comercializados entre os postos pesquisados chega a 6,19%.

Os números foram divulgados pelo Procon/Natal na última sexta-feira (14), após o reajuste do diesel e da gasolina que entrou em vigor no último dia 7. O posto que comercializa a gasolina mais barata é o Posto Felipe camarão e o com o maior preço foi o posto Cirne, instalado na Avenida Hermes da Fonseca, no Tirol.

Dos 60 postos pesquisados na capital, 18 apresentaram preços abaixo de R\$ 3 e, destes, apenas dois estão com preços menores que R\$ 2,90. São o posto de Felipe Camarão e o Posto Vale Dourado na Avenida das Fronteiras, Zona Norte.

Cinco postos estão com o preço máximo de R\$ 2,16: Postos Cirne, (Av. Prudente de Moraes); Do Doutor (Av. Floriano Peixoto); Via Costeira (na Via Costeira); São Pedro (Rua Apodi); Rui Barbosa (Av. Rui Barbosa); e posto Rota do Sol (Rota do Sol). A maioria está na Zona Leste, mas proporcionalmente a Zona Sul supera o índice de preços altos na cidade, visto que, dos 21 postos de lá, quase todos praticam preços acima de R\$ 3. A pesquisa foi realizada pelo



▶ Preço da gasolina em Natal varia de R\$ 2,85 a R\$ 3,16

órgão fiscalizador para coibir excessos nos preços após o anúncio do aumento do preço do produto pelo Governo Federal no último dia 7 de novembro e serve para auxiliar os consumidores a buscarem os melhores preços de combustível. A orientação do Procon é para que as pessoas pesquisem os que praticam os melhores preços e fidelizem suas compras nos estabelecimentos nestes estabelecimentos para combater os preços excessivos nos outros postos.

Outra orientação é para o caso

de o consumidor perceber que o preço está acima da média, visto que os valores em Natal ficam entre R\$ 2,85 e R\$ 3,16, procure o Procon para denunciar o suposto abuso. O órgão solicita as planilhas de custos do posto e verifica se o valor cobrado realmente está superior ao reajuste autorizado pelo Governo e aos índices de reajustes regionais que é de 3% para a gasolina e de 5% para o Diesel. A partir daí, os dados são avaliados e constata-se se está havendo abuso nos preços praticados.

PÓS-GRADUAÇÃO NASSAU

CURSOS:

- Especialização em Gerontologia Interventiva e Terapias Integrativas
- Especialização em Saúde Mental e Terapias Cognitivas
- Especialização em Saúde Coletiva, Educação e Gestão da Saúde
- Especialização em Responsabilidade Social e Gestão de Projetos Sociais
- Especialização em Direito Processual: Administrativo, Civil, Constitucional, Penal, Tributário e Trabalhista

SÃO MAIS DE 20 OPÇÕES DE CURSOS EM DIVERSAS ÁREAS. CONFIRA NO SITE.

f/FacMauriciodeNassau @FNassau

WWW.UNINASSAU.EDU.BR

posgraduacao.nat@mauriciodenassau.edu.br

Mais informações (84) 3344.7837 / 3344.7800



Grupo Ser Educacional Gente criando o futuro

VESTIBULAR especial saúde 2015.1

MEDICINA VETERINÁRIA / ODONTOLOGIA (NATAL)
PSICOLOGIA (MOSSORÓ)

ESCOLA DA SAÚDE

A ÚNICA DO ESTADO COM
HOSPITAL SIMULADO.

MAIS DE 20 MIL ATENDIMENTOS
POR ANO NO CENTRO INTEGRADO DE SAÚDE.

MAIS DE 100 MIL
ATENDIMENTOS NA CLÍNICA-ESCOLA.

PROVA: QUARTA - 03/12

INSCRIÇÕES ATÉ 30/11



Dannyele Munique,
Aluna de Enfermagem UnP.



#tôcomtudo

NATAL 3215.1234 | MOSSORÓ 3323.8200 | www.unp.br

INSCREVA-SE JÁ

VAGAS LIMITADAS



LAUREATE
INTERNATIONAL
UNIVERSITIES®



Editor

Moura Neto

E-mail

mouraneto@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

BERÇO ESPLÊNDIDO

/ MATERNIDADE / MULHERES QUE OPTAM PELO PARTO DOMICILIAR PLANEJADO AINDA SÃO MINORIAS, MAS A CAMPANHA CONTRA A INDÚSTRIA DA CESARIANA VEM GANHANDO ADESÃO DE PARTURIENTES E GESTORES DA ÁREA DE SAÚDE

TALLYSON MOURA
DO NOVO JORNAL

DOIS TRÊS MESES da primeira gravidez, Ana Paula Teixeira, 33, foi a diferente médicos. De todos, apesar de estar no início da gestação, ouviu que seu parto seria cesariana. Ela, por outro lado, sonhava com um parto normal e humanizado. Diante da incompatibilidade entre o que ela queria e o que o sistema de saúde oferecia, optou pelo parto domiciliar planejado, método que trouxe ao mundo suas duas filhas, Maya e Amora.

As meninas nasceram sem intervenção médica alguma e representam a minoria das estatísticas atuais. De acordo com a pesquisa Nascer no Brasil, coordenada pela Fiocruz, divulgada no final de maio, 52% dos nascimentos no Brasil acontecem através de cesarianas, sendo que, no setor privado, o índice é ainda mais alto: 88%. A recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) é de que somente 15% dos partos sejam realizados por meio desse procedimento cirúrgico.

Acontece que se instituiu a "indústria da cesariana", que gerou uma inversão de valores: o normal - no sentido de "igual à maioria que está ao seu redor" - é a cesariana e não o método fisiológico. Em Natal, de acordo com números divulgados pela Secretaria Municipal de Saúde, cerca de 52% dos partos são cesarianas, levando-se em conta os sistemas privado e público.

No sistema público, os percentuais variam: nas maternidades de baixo risco, cerca 40% dos partos acontecem com intervenção, enquanto nas maternidades de alto risco, como Hospital Santa Catarina, este percentual chega a 60%. Nos hospitais privados, por sua vez, a média de cesarianas chega a 95%.

Ana Paula, todavia, não se rendeu ao que o meio tentou lhe impor. "Quando se começa a conhecer um pouco mais sobre o processo fisiológico do parto e os procedimentos do hospital, começa a se questionar se alguns procedimentos são realmente necessários, se você está disposta a passar por tudo isso, se você está disposta a submeter seu filho a isso. São coisas muito fortes. Na hora que você começa a conhecer isso, é difícil ficar alheio", ressaltou. Ana tinha o que muitas mães não têm: informação.

A chefe da rede de atenção à saúde, da SMS, Rosário Bezerra, explicou que muitas mães, sobretudo as de primeira viagem, têm medo do parto normal. A imagem que elas têm é daqueles partos de novela, com muito sofrimento, numa maca estreita e com muita gente em volta. Quando a mãe é preparada, no entanto, ela entende que aquela dor não vão trazer sofrimento e que ela vai conseguir atravessar bem aquele momento.

A desinformação contribuiu para que o Brasil fosse hoje um dos líderes em cesárias no mundo, mas não foi a única respon-



► Pesquisa revela que 52% dos nascimentos no Brasil acontecem através de cesarianas; no setor privado, o índice é ainda mais alto: 88%

sável. "Tem a questão da cultura e tem a questão da remuneração dos profissionais, apesar de que hoje já existe um incentivo maior para o parto normal. Mas se você pensar que um parto normal pode levar 12, 13, 14 horas ou até mais, enquanto uma cesariana pode ser feita em 40 minutos, basta fazer as

contas: se eu consigo num dia fazer um parto normal e no mesmo dia cinco ou seis cesarianas, vou compensar meu ganho com isso", explica a gestora.

Rosário ainda destaca o modelo usado no Brasil que exige a presença do obstetra que acompanhou a gravidez no momen-

to do parto. "O obstetra não tem como conciliar o consultório em que trabalha com outros vínculos de emprego e ainda ter a disponibilidade de acompanhar a mulher no trabalho de parto, que pode acontecer a qualquer momento. Ele só vai estar 100% disponível para esta mulher, se pu-

der programar. E só vai poder programar se for uma cesariana", ressaltou, lembrando também que o parto normal é economicamente inviável para os hospitais, principalmente da rede privada, por não gastar absolutamente nada e ocupar muito tempo uma vaga no Centro Cirúrgico.



► Maira Ramos, doula: função de cuidar, incentivar e apoiar as mães

PARIU NA CASA DA MÃE

O parto da primeira filha de Ana Paula foi exatamente como ela sonhou: na casa de sua mãe, dentro de uma piscina própria para partos, com música e aroma escolhidos por ela, além de estar cercada de boa parte da família. O cordão umbilical foi cortado pelo marido, que esteve o tempo ao seu lado. O nascimento foi auxiliado por uma parteira, e a mãe contou também com a ajuda de uma doula (acompanhante de parto profissional responsável pelo conforto físico e emocional da parturiente).

"Pra mim, meu parto foi realmente humanizado. Minha preocupação não era se podia ou não podia acontecer determinado procedimento. E, assim, se ia ter a humanização propriamente dita", explicou Ana. "Mas parto domiciliar planejado, como foi o meu, é feito considerando também emergências, necessidade de transferência para os hospitais. Não é aquela coisa na floresta",

completou. Todo o pré-natal foi realizado na rede de saúde.

Com a segunda filha, a ideia era novamente ter um parto humanizado, com todos os preparos do primeiro. No entanto, Maya decidiu nascer antes do previsto e o trabalho de parto não durou mais de uma hora e meia. Mas foi em casa, como no anterior, e a parteira conseguiu chegar uns 40 minutos antes do nascimento.

Partos como o de Ana Paula têm acontecido com mais frequência em Natal, num processo de popularização que se iniciou em 2011. Estima-se hoje uma média de dez por ano e já há uma equipe de profissionais se especializando no suporte deste tipo de parto. A doula Maira Ramos é uma delas. A jovem explicou que a mãe às vezes é meio esquecida no momento em que está parindo. Toda a atenção volta-se para o bebê. E a função da doula é justamente ter o cuidado, incentivar e apoiar a mãe. O acompanhamento das mães não se restringe ao momento do parto. Acontece também, antes e depois do nascimento da criança.

DIFICULDADES NA OBTENÇÃO DO REGISTRO DE NASCIMENTO

A pequena Amora, filha mais nova de Ana Paula, hoje com menos de dois meses, só conseguiu o registro de nascimento com 31 dias de nascida. Isso porque o cartório não reconheceu como oficial a declaração da parteira e das testemunhas que viram o parto, gerando um transtorno enorme para a mãe, que teve que levar a filha diversas vezes ao cartório, enquanto o correto seria mãe e filha estarem em casa repousando. "Eu só queria que o meu companheiro pudesse ir ao cartório e registrar minha filha, como todo pai faz", assinalou.

Esta dificuldade na obtenção de registros tem sido recorrente. Neste ano, a Prefeitura de Natal já recebeu três notificações judiciais neste sentido, o que levou o Município a tomar uma providência. Há cerca de uma semana, a Secretaria Municipal de Saúde publicou uma portaria que regulamenta o fluxo de distribuição da Declaração de Nascido Vivo (DNV) para o atendimento de partos que ocorrem fora dos hospitais. Este documento, a ser preenchido por parteiras e médicos credenciados, deve garantir às mães e pais menos burocracia na hora de registrar os pequenos.

Rosário Bezerra, chefe da rede de atenção à saúde do Município, explicou que a portaria foi lançada, após a secretaria começar a se deparar com uma situação de recorrência de partos domiciliares planejados - não os acidentais. Desde que esta modalidade de partos começou a crescer, as mu-



► Ana Paula com a filha Amora: registro só com 31 dias após o nascimento

lheres e profissionais vinham seguindo um fluxo que já era ditado pela cartilha do Registro de Nascimento Civil, em que, na ausência de DNV, a regulamentação preconizava que uma declaração do profissional que realizou o parto, acompanhado de duas testemunhas, já poderia gerar este registro. Em Parnamirim, este fluxo vem sem nenhum problema, mas em Natal os cartórios começaram a contestar a legitimidade destas de-

clarações emitidas pelas parteiras ou médicas que faziam este tipo de acompanhamento, o que começou a gerar transtorno, porque as crianças que deveriam ter acesso imediato e gratuito ao seu Registro de Nascimento, começaram a entrar num processo arrastado e constrangedor de judicialização.

"Este imbróglio acabou tomando uma parte importante do tempo destas famílias que deviam estar se debruçando sobre os cui-

dados do bebê e não contratando advogados, acionando a justiça", afirmou Rosário.

Esta problemática, ressaltou, chegou à secretaria através do Fórum Perinatal, que é puxado pelo comitê estadual de mortalidade materno-infantil, ligado à Secretaria Estadual de Saúde (Sesap). Nesse Fórum, os movimentos de mulheres e de profissionais que realizam o parto humanizado trouxeram à tona esta dificuldade. Foi dado então o encaminhamento para a Secretaria Municipal de Saúde, órgão que deveria se responsabilizar pela distribuição das DNVs.

A portaria em Natal foi montada em cima da experiência de João Pessoa, que por sua vez havia se espelhado no fluxo existente em Recife. "A gente percebeu que já existiam portarias que regulamentavam esta distribuição. É tanto que, no texto, a gente faz uma citação à portaria 116 de 2009, do gabinete do Ministro da Saúde, em que se preconiza que o fornecimento e utilização do DNV pode ser usado por três entidades: os estabelecimentos e serviços de saúde, o cartório de registro civil e profissionais e parteiras tradicionais que realizam parto domiciliar mediante cadastro de controle da secretaria". Explicou

Os pormenores que envolvem a questão, no entanto, ainda devem ser discutidos. Como, por exemplo, de que forma será feito o cadastramento das parteiras.

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 9 ▶

QUALIFICANDO O PARTO NORMAL

A política da Rede Cegonha, que é uma rede de atenção materno-infantil, está qualificando o sistema de saúde público de Natal para oferecer mais serviços que contemplem o parto natural. A partir deste trabalho, espera-se, não só aumentar o número de partos normais, mas adequar estes atos às boas práticas de atenção ao parto, preconizadas pela Organização Mundial de Saúde desde 1996, apesar de ainda pouco adotadas.

Segundo a pesquisa Nascer no Brasil, divulgada pela Fiocruz, a saúde brasileira ainda reproduz muitos procedimentos que já foram abolidos da obstetrícia. Segundo as regras da OMS, procedimentos como jejum, Manobra de Kristeller – em que a barriga da mulher é empurrada –, o uso frequente de ocitocina sintética para acelerar as contrações e a episiotomia, que é o corte do períneo, não devem ser usadas de forma rotineira.

“Só deve ser usado quando houver uma indicação clínica precisa. E isso não deveria ultrapassar de 10% a 15%. Mas hoje, se a gente for analisar, quase 100% dos partos têm algum tipo de procedimentos destes”, explicou Rosário Bezerra.

Uma medida neste sentido é a retirada do parto de baixo nível das mãos dos médicos e passá-los para a enfermeira obstetra e a parteira. “O médico tem uma formação intervencionista. A forma como o médico enxerga o par-



▶ A Rede Cegonha está qualificando o sistema de saúde público de Natal para oferecer mais serviços que contemplem o parto natural

to, dentro da formação que ele recebe, ainda é muito tecnocrática. Diferente do que acontece em países desenvolvidos, onde as taxas de parto normal são altíssimas e os resultados perinatais são excelentes”, justificou ela.

Ainda neste caminho, um dos incentivos da Rede Cegonha é criar centros de parto normal. O que mais se aproxima é o Hospital Maternidade de Felipe Camarão, contudo, ele não se enquadra ao termo porque lá todos os par-

tos são conduzidos por médicos. Os centros, como previstos pela portaria 904 do Ministério da Saúde, são espaços em que somente a enfermeira obstetra possa atuar, mesmo ligada a uma equipe maior. O modelo também não tem

enfermarias. São suítes privativas. O município tem preconizado dois destes centros, um que vai ser construído em Felipe Camarão; o outro que que é a Maternidade Leide Moraes, em Nossa Senhora da Apresentação.

Rosário Bezerra,
Chefe da rede de atenção à saúde da SMS

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

sin med
RN
em ação

DENÚNCIA

Médicos do Hospital Walfredo Gurgel denunciaram a imprensa esta semana a total falta de condições de trabalho na maior unidade pública de saúde do estado. Em tom de desabafo, cirurgiões-gerais revelaram nesta quarta-feira (12) a um jornal da cidade que estão faltando quase todos os insumos básicos e que os pacientes acolhidos estão sendo tratados sob risco de morte e de complicações graves. “Não temos antibióticos específicos, fios cirúrgicos, gases, e máscaras e luvas de procedimentos cirúrgicos. Com isso, os pacientes estão sendo os principais prejudicados neste estado de calamidade total que piorou muito nos últimos seis meses”, afirmou um dos médicos entrevistados. Outro médico descreve como estressadora a colocação de pacientes em estado crítico em dentro do setor de politrauma. “Isso é o mais grave para mim: Colocaram pacientes em um setor que não tem condições de atendimentos, porque não temos leitos de UTI suficientes. “Desde que estou aqui 100% dos pacientes que foram para este setor morreram. Isso é crime”, sentenciou.

ASSEMBLEIA

Médicos do município de Natal se reúnem em Assembleia na próxima terça-feira, 18/11, às 19h, no Sinmed, para a análise do Plano de Carreira elaborado pela Comissão de Negociação, como contraproposta ao plano apresentado pela Secretaria de Saúde. A proposta da SMS de Natal desagrada a categoria pois vai na contramão das lutas e bandeiras nacionais que são Carreira para 40h e Piso Fenam.

VISITA

No próximo dia 26 de novembro a diretoria do Sinmed RN vai até a cidade de Caicó para reunião com os médicos que atuam no município com a intenção de apresentar a entidade aos médicos ainda não sindicalizados e debater, entre outras questões, o Programa Mais Médicos. Na ocasião também será realizada uma reunião científica com o médico Marcos Túlio, Gastroenterologia. Todos os médicos da região são convidados a participar deste importante momento, no próximo dia 26/11, 19h, na 4ª regional de saúde.

VISTORIA

Na terça-feira, dia 18, a diretoria do Sinmed realiza uma visita ao Hospital Deoclécio Marques, em Parnamirim, para verificar as condições de trabalho dos médicos e a estrutura da unidade. Caso sejam detectados problemas da relações de trabalho ou estruturais, o Sinmed fará um relatório da visita e cobrará uma solução junto a diretoria da unidade.

CONTATO

Para denunciar problemas trabalhistas em sua unidade de saúde e solicitar a visita do Sinmed, basta ligar para o 3222-0028 ou enviar email para o comunicacao@sinmedrn.org.br.

FENAM

Próxima reunião da Diretoria Executiva da Federação Nacional dos Médicos (Fenam) será realizada no mês de dezembro, em Natal. Devem participar do encontro a diretoria da FENAM, o conselho fiscal, os presidentes das federações regionais e representantes das confederações e de sindicatos. Durante o encontro são realizadas palestras e debates sobre temáticas importantes para o fortalecimento da luta da categoria.

twitter: @sinmedrn facebook.com/sinmedrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

CONFRATERNIZAÇÃO

A tradicional festa de confraternização de final de ano do Sinmed, com todos os médicos do Rio Grande do Norte, acontece no dia 20 de dezembro. Como sempre, o sindicato está preparando uma noite alegre e dançante para os seus convidados. Em breve divulgaremos o local e as atrações da festa. Informações pelo 3222-0028.

CONFEMEL

Representantes do Sinmed RN e FENAM participaram da XVII Assembleia Geral Ordinária da Confederação Médica Latino-Americana e do Caribe (CONFEMEL), do dia 12 ao dia 14 de novembro. No dia 13 foi realizada a eleição para a nova diretoria da entidade, o Drº Geraldo Ferreira, presidente do Sinmed RN, foi eleito Vice-Presidente da Confemel. A Confemel é composta por Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, Haiti, Honduras, Nicarágua, México, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela.

CNTU

A Confederação Nacional dos Trabalhadores Liberais Universitários Regulamentados (CNTU), também realizou eleições no último dia 13. O pleito foi composto por chapa única e elegeu como Diretor de Finanças o presidente do Sinmed RN e Fenam, Dr. Geraldo Ferreira. A CNTU é formada por entidades representantes das seguintes categorias: engenheiros, farmacêuticos, médicos, nutricionistas e odontologistas (por meio de suas federações, respectivamente FNE, Fenafar, Fenam, Febran e FIO) e também economistas.



EDUARDO MAIA / NJ

HÁ UM GANHO FISIOLÓGICO (COM PARTO NATURAL). MENOS INFECÇÕES, RECUPERAÇÃO ACELERADA E O APEGO MAIOR ENTRE MÃE E BEBÊ”

Regine Marton,
Parteira

OPÇÕES À CESARIANA

“A mulher não precisa ser só mais um número”, defende Regine Marton, a parteira que realizou o parto de Ana Paula Teixeira e de outras tantas mulheres que escolheram o parto domiciliar. Ela explica ainda que agora está acontecendo um processo de reconstrução do parto normal, respaldado pela Organização Mundial da Saúde.

“O que está acontecendo agora no Brasil vem de duas raízes. De um lado este absurdo que é o alto número de partos cesarianos. E do outro lado, uma corrente ativista que se inspirou na corrente ativista dos Estados Unidos dos anos 80”, ressaltou, defendendo que há sim opções à cesariana.

Aos 60 anos de idade, ela completou neste ano uma década como parteira. Formada nos Estados Unidos, já atua há seis anos no Brasil. Sobre as vantagens para

a mãe que opta pelo parto natural, Regine aponta uma série de benefícios. “Primeiro, há um ganho fisiológico. Menos infecções, recuperação acelerada, o apego mais fácil entre a mãe e o bebê. Emocionalmente, o grau de satisfação é alto e a incidência de depressão pós-parto é mais baixo”, afirmou.

Ainda no ponto de vista emocional, ela explica que as mães sentem mais maturas após passar por todo o processo do parto. Também vale acrescentar, que as crianças que nascem do parto normal recebem os hormônios da mãe, que só são liberados no trabalho de parto, além da queda do risco de nascimento prematuro. A parteira explicou que não há nenhum exame capaz de provar que a criança está pronta para nascer. Retirá-la antes da maturidade, é aumentar risco de sequelas que podem ser sérias.

MISSÃO CUMPRIDA

A médica obstetra Edilza Pinheiro Araújo, 66, aposentou-se há dois anos. Antes de desligar-se, atuou na rede de saúde durante 40 anos e manteve um índice de parto normal que guarda com orgulho: 80%. “A sensação é de dever cumprido”, realça.

Ela destaca que, desde que se formou médica obstetra, em 1974, sabe da importância do parto normal, que hoje é o menos usual. Além da tecnologia, que aumenta o número de indicações de cesariana, ela aponta a desinformação da mulher. E cabe ao médico informar a mãe sobre os benefícios do nascimento natural.

Edilza explica que a cesariana é um ato cirúrgico, que não deve ser feito sem indicação precisa para isso. O procedimento aumenta em três vezes os riscos de hemorragia e infecção. Para mudar este quadro, ela cobra que “os hospitais tenham um local adequado para a mulher ter o trabalho de parto, que o parto natural seja estimulado, que a mídia desmistifique a dor e o sofrimento do parto, que a mulher tenha acesso a um pré-natal bem feito e que, nos hospitais, haja uma equipe de plantão pronta só para atender a mulher em trabalho de parto”.



EDUARDO MAIA / NJ

VOZ DE OURO

/ PERFIL / NILSON FREIRE, LOCUTOR DAS OFERTAS DO SUPERMERCADO NORDESTÃO, COLECIONA HISTÓRIAS DA ERA CLÁSSICA DO RÁDIO POTIGUAR

HENRIQUE ARRUDA
DO NOVO JORNAL

A REPORTAGEM JÁ percebe desde o “Bom dia”, ao abrir a porta de sua casa, que a voz daquele senhor alto e de cabelos brancos faz parte da rotina da cidade há bastante tempo, mais especificamente dos anúncios de TV e rádio de um dos maiores supermercados locais. Mas hoje aquele senhor não nos conta qual é a oferta do dia.

Nilson Freire, 74 anos, na verdade, tem muito mais para contar do que as ofertas do dia, trabalho que ele faz, aliás, por amor. “A única vez que deixei de ir para o estúdio nesses 20 anos em que sou o locutor exclusivo do Nordeste, foi quando tive um infarto e fiz ponte safena, mas mesmo assim, 15 dias depois da cirurgia eu estava lá gravando”, lembra o senhor de voz grave que já está no ramo há 60 anos.

Ele não guarda gravações antigas e nem muitas fotografias do período de ouro da rádio potiguar, mas nem precisa. A memória lhe é fiel com precisão sobre todo o seu trajeto até se tornar conhecido pela geração mp3, mesmo seis décadas depois da primeira locução, ainda na Rádio Cabugi, onde passou dois anos, no final da década de 50.

“A Rádio Cabugi ficava aqui bem pertinho de onde moro hoje. O Jeep precisava pegar os funcionários em casa porque não havia transporte público na época e a única estrada da cidade era bem estreita, de barro”, lembra Nilson, olhando com nostalgia para a mesma avenida que hoje recebe o nome de “Salgado Filho”, recentemente modificada para receber a Copa do Mundo.

Na época em que começou, Nilson tinha 14 anos, e Natal respirava os últimos momentos dos anos 50. Ele passou apenas dois anos na Rádio Cabugi, tempo suficiente para receber diversas ligações das “cocotas”, todas derretidas pela voz grave e sedutora do galã, mas foi apenas a partir da Rádio Poti, que o locutor começou a fazer sucesso com o público feminino já que assumiu oficialmente o posto de galã das radionovelas da estação.

“Foi engraçado porque cheguei na Rádio Poti e o diretor na época olhou pra mim e disse “como é que chamam um menino novo desse para anunciar os produtos da novela?”. Aí ele me jogou o texto com raiva, e quando comecei a ler, ele tomou um susto, arregalou o olho e logo passei a fazer as próprias novelas, sempre como galã”, conta empolgado.

Entre as fãs mais assíduas, estava uma senhora que rigorosamente lhe ligava todos os dias após 8h30. “Se fosse hoje em dia acho que essa mulher ia pagar uma conta enorme de telefone, porque a gente começava a se falar de 8h30 e só parava de meia noite”, lembra.

A paixão pelo rádio começou ainda pequeno, quando aos 8 anos ele se juntava com a sua irmã para brincar de estação de rádio, imitando os locutores e as notícias que os dois ouviam. A mania, por sinal, ele conserva até hoje. “Não consigo ler nada sem fazer uma locução. Vejo revistas, jornais e tudo em voz alta porque se não for dessa forma eu não consigo me concentrar”, afirma.



MINHA MULHER COSTUMAVA DIZER QUE SE EU GANHASSE UM REAL POR TEXTO QUE COSTUMO LER EM VOZ ALTA EM CASA EU SERIA BILIONÁRIO”

Nilson Freire
Locutor

UM AMOR DE RÁDIO

“Antigamente para entrar na rádio tinha que ter voz forte, me lembro bem”, comenta o locutor e bancário que também conheceu a sua esposa no estúdio, ou melhor, em uma radionovela na qual ele era o galã, e ela a mocinha da história.

Para contar os detalhes, Nilson explica que naquela época todas as novelas eram transmitidas ao vivo, e que as de horário nobre já vinham escritas do sudeste, a exceção ficava apenas com os folhetins da tarde que muitas vezes eram escritos por aqui mesmo. Entre uma das autoras da tarde estava Eunice Campos, muito embora todos a conhecessem na rádio por Sandra Maria.

“Olhe, pode colocar Sandra mesmo viu, porque nem mesmo eu em 46 anos de casamento chamei Eunice de Eunice. Sempre foi Sandra”, reforça sobre a companheira que lhe deixou há 6 anos, vítima de câncer. Sandra já era locutora de novela, antes mesmo de Nilson entrar na rádio e se tornar galã, muito embora os dois já se conhecessem de vista.

“Eu estudava no Marista e ela na Escola Doméstica. Me lembro que ficava com meus amigos pela rua e um dia eu vi essa menina que me chamou muita atenção... o pessoal que me alertava: “Aque-la lá é a locutora da rádio” e eu ficava impressionado, pensando que a voz fosse de uma mulher mais velha”, conta de Nilson, ainda com a mesma paixão da época.

Aqui ele abre um parêntese



Em 60 anos de profissão, Nilson só faltou o serviço uma vez: quando sofreu um infarto e precisou ser internado

para lembrar como a profissão era valorizada na época. “Ser da rádio lhe dava um certo status. Eu mesmo quando passava em frente ao Colégio Atheneu, as meninas começavam a comentar sobre mim, sem falar que o Diário de Natal sempre fazia matérias com a gente, assim como você está fazendo agora”, recorda.

Pois bem, os dois começaram a trabalhar juntos e a paixão foi crescendo com o passar dos folhetins. A primeira radionovela dele foi em 1958 já ao lado da futura esposa, mas somente em 1962

eles oficializaram a união. “Tanto eu quanto minha mulher chegávamos na rádio muito cedo e ficávamos até meia noite porque a gente amava fazer aquilo, de verdade”, assegura, comparando a sua época com a atual.

“Dava gosto de estar naquele ambiente porque tinha a orquestra, os programas de música com as bandas ao vivo, o núcleo jornalístico, o da novela, era uma família mesmo, e todos nós ganhávamos bem, sem falar em tempo. Hoje em dia você entra em uma rádio e tem 4 pessoas dentro de um estú-

dio preocupados com a hora e ganhando mal pela função. É muito triste”, lamenta.

Ainda sobre a relação com sua esposa, ele comenta que Sandra sempre viveu dívida entre o funcionalismo público e as estações de rádio, assim como ele mesmo, que mais tarde passaria em um concurso público do Banco do Brasil, assumindo a função ainda bem jovem, mas sem deixar a locução de lado. “Com um tempo ela foi se tornando mais publicitária. Fiquei na rádio até o começo dos anos 70”, conta.

A OFERTA DO DIA

Além das campanhas publicitárias que surgiram mais intensamente com o enfraquecimento do rádio, Nilson também ganhou experiência em locução de campanhas eleitorais, o que lhe fez viajar, por exemplo, para Teresina, São Luiz do Maranhão e Roraima, em períodos diferentes da vida, para trabalhar com vários políticos.

“Hoje em dia não existe mais a locução como antigamente. O que existe são comunicadores. Eles são muito bons inclusive no que fazem, mas não é a mesma coisa”, opina o veterano, que antes de se tornar a voz exclusiva dos anúncios do Nordeste, também fazia o mesmo serviço para outros supermercados.

“As coisas estão muito parecidas atualmente, principalmente os anúncios, então me tornei exclusivo do Nordeste, servi para dar uma identidade ao supermercado e ao meu trabalho”, avalia, tirando o celular do bolso da bermuda e dizendo que não passa um minuto sem ele por perto.

“O Nordeste pode me chamar a qualquer momento para mudar algo no texto por isso não me separo dele. Mas essencialmente gravamos às terças e quintas. O estúdio fica pertinho de casa, chegando lá eu recebo o texto e aí a gente já grava”, explica o locutor das ofertas do dia, dizendo ainda que atualmente ele nega convites para apresentar cerimônias ou para novas campanhas políticas.

“Precisa botar terno e andar todo engravatado. Eu sou assim como vocês estão me vendo, camisa e bermuda para qualquer lugar”, comenta bem humorado, mencionando ainda que nenhum dos três filhos do casamento seguiu a profissão dos pais.

“Outro dia desse eu fui no Nordeste e perguntei a uma funcionária onde ficava um produto, ela olhou para a minha cara por um tempo...até que perguntou se eu era o locutor das ofertas, eu respondi que sim, e ela me abraçou pedindo para tirar uma foto”, complementa sobre o atual ofício.

Questionado se ainda sente saudades dos tempos de ouro do rádio em Natal, ele responde que sim. “Nem mesmo quando a TV chegou na cidade eu senti medo achando que a rádio fosse acabar, porque gostava de fazer locução para documentários também”, explica, finalizando ainda que não fica muito confortável em entrevistas.

“Desde ontem, quando me ligaram avisando da entrevista eu fiquei pensando: Meu Deus, mas eu não tenho nada para contar... A verdade é que eu não me comunico bem, a não ser quando preciso ler alguma coisa. Minha mulher costumava dizer que se eu ganhasse um real por texto em casa eu seria bilionário”, conclui, dando uma risada.

FRANKIE MARCONE / N

O AVESSO DA DITADURA

/ HISTÓRIA / NO BRADO RETUMBANTE DO JORNALISTA PAULO MARKUN, QUE ESTEVE EM NATAL PARA LANÇAR SEU ÚLTIMO LIVRO, PODE-SE LER A DEFESA PELA DEMOCRACIA BRASILEIRA

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

TODOS OS PROBLEMAS da democracia são melhores do que qualquer solução da ditadura. A frase emblemática é do jornalista e produtor multimídia Paulo Markun, 62, que durante anos comandou o programa Roda Viva da TV Cultura de São Paulo.

De passagem por Natal para lançar o seu mais novo livro, O Brado Retumbante, dividido em dois volumes de 904 páginas (Na Lei ou na Marra e Farol Alto sobre as Diretas), o jornalista falou sobre o blackout de 21 anos dos direitos civis que a ditadura militar provocou no Brasil e do futuro do jornalismo. Ele também participou de um debate com alunos do curso de Comunicação da UFRN sobre o tema.

A frase de abertura desta matéria é uma reflexão de Paulo Markun sobre as manifestações que ganharam o país depois das eleições presidenciais, pedindo a volta da intervenção militar no Brasil.

Para o jornalista, as manifestações pró-ditadura são legítimas no estado democrático. "Acontece que se essa tese prosperar, na ditadura os que querem o fim da democracia não vão poder pedir a volta a democracia", complementa.

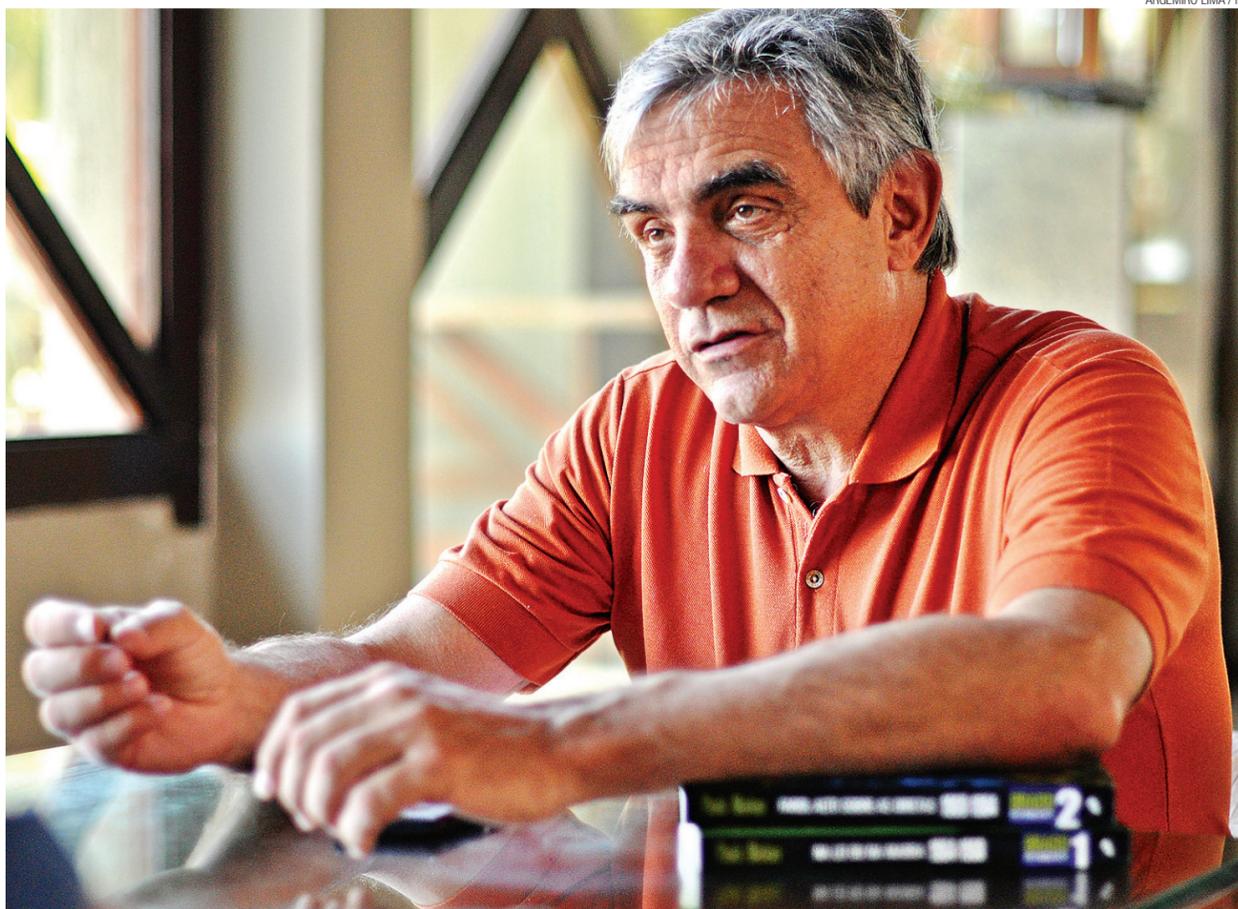
"Não há como comparar as duas coisas (democracia e ditadura. Quem não viveu a ditadura tem a ilusão de que naquele tempo não tinha corrupção, não tinha bandalheira, não tinha bandido matando gente na rua. Tinha tudo isso. Só não tinha era notícia", analisa.

Paulo Markun sabe o que está falando. Os dois volumes de seu Brado Retumbante são um intenso trabalho de quatro anos de pesquisa. Para lançar luzes sobre o momento de escuridão da história política brasileira, ele entrevistou 70 personalidades que viveram naquela época e passaram pelo redemocratização do país.

É um período pouco registrado nas escolas, principalmente, descreve o jornalista. O Brado Retumbante tem o objetivo de tentar reduzir um pouco o desconhecimento contando a história de uma maneira atraente. O projeto nasceu em 1986, após o Movimento das Diretas Já (1984), e a eleição de Tancredo Neves para presidente do Brasil pelo colégio eleitoral em 1985 de forma indireta.

Quando estava quase terminando o livro, Paulo Markun teve de fazer uma revisão completa. Uma varredura para localizar determinados episódios e confrontar alguns fatos com a versão que o Globo disponibilizou de seus arquivos e o que isso modificava no seu Brado. Isso foi necessário porque, às vezes, detalhes, uma informação saborosa ou emblemática são extremamente importantes para o relato jornalístico, o que uma análise interpretativa da história ou acadêmica não tem, sentença Paulo Markun.

No volume 1 do Brado Retumbante, o jornalista conta histórias do golpe de 1964 a 1968, quando o presidente Costa e Silva assinou o Ato Institucional nº 5 (AI-5), enquanto no volume 2 faz um corte de 1969 a 1984, ano em que população brasileira saiu às ruas na campanha para as eleições das diretas no Brasil, o que não acontecia desde a vitória de Jânio Quadros para presidente e João Goulart para vice em 1960.



► Paulo Markun, jornalista: "Quem não viveu a ditadura tem a ilusão de que naquele tempo não tinha corrupção, não tinha bandalheira"

NOVAS DESCOBERTAS

No Brado Retumbante Paulo Markun faz revelações novas e conta episódios até então desconhecidos. Um deles foi uma nota que o então presidente da Câmara dos Deputados, Ulisses Guimarães (PMDB), divulgou dia 31 de maio de 1973 e passou despercebida por jornalistas e militares. O texto chegou a ser publicada pela Folha de São Paulo sem qualquer repercussão. Em seu trabalho de pesquisa, ele descobriu a nota nos arquivos do jornal.

Ulisses Guimarães, com a nota, deu a pista de quem seria o nome do presidente militar, mas ninguém foi atrás. O texto dizia que o livro mais retirado da Biblioteca da Câmara pelos Deputados, era "Da importância de ser Ernesto", de Oscar Wilde, uma comédia que descrevia as características dessa personagem. A tal nota pretensiosa e ignorada dava conta que os deputados tinham ficado felizes ao descobrir que Ernesto em Alemão significa sério e honesto.

"Naquele momento nenhum jornalista, nenhum jornal, nenhum brasileiro, à exceção do general (Emílio Garrastazu) Médici (presidente da República) e o comando do governo, sabia que o futuro presidente da República era o Ernesto Geisel. Isso foi uma mensagem cifrada que o Ulisses colocou", destaca

O PAPEL DA IMPRENSA

Do golpe em 1964 à Campanha das Diretas em 1984, o papel da imprensa vai mudando. Na largada do golpe, a grande maioria da imprensa não só apoiou como conspirou contra o governo João Goulart, afirma Paulo Markun.

Os jornais, rádios e TVs eram financiadas por empresários e pelo governo americano. Também por vontade própria, a mídia colaborou com a derrubada de João Goulart por considerá-lo um risco grande de tornar o Brasil um país comunista. Quando o presidente Jânio Quadros renunciou a presidência em 1961, Jango estava em viagem diplomática à China.

O jornal Última Hora foi o único a defender Jango na época do golpe. Depois, diante das prisões e perse-



► O Brado Retumbante é dividido em dois volumes de 904 páginas

Paulo Markun. Um detalhe insignificante, de um certo ponto de vista, mas que revela várias coisas, como o grau de informação que Ulisses Guimarães tinha e a censura à imprensa e à sociedade, proibidas até de saber o nome do futuro presidente.

Outro exemplo relevante foi a descoberta de documentos sobre o congresso da UNE em 1967, em Valinhos, interior de São Paulo. Não tão famoso quanto o Congresso da UNE de 1968, em Ibiúna, também em SP, onde todos os participantes foram presos.

No encontro de Valinhos, em um retiro de freis dominicanos, quando a polícia chegou, o con-

gresso já tinha acabado. Os estudantes tinham sumido e todos os documentos comprometedores, eliminados. Foram abertos inquéritos policiais, padres presos acusados de colaboração com uma organização clandestina, a UNE. Nada do que foi discutido vazou para a polícia oficialmente.

A equipe do jornalista encontrou documentos do Cenimar (Centro de Informações da Marinha) no Arquivo Nacional, em Brasília, com 329 páginas sobre o Congresso de Valinhos. Continua apontamentos das teses discutidas, a lista dos participan-

São Paulo, já antes do AI-5, também começou a se opor às decisões do regime.

Exemplos claros de colaboração da imprensa com o regime não faltam, como a notícia de morte do jornalista Vladimir Heróz, assassinado em plena ditadura 1975, ressaltando Paulo Markun. O Globo, também aderiu ao golpe, publicou como matéria jornalística, uma nota oficial do II Exército que dava a versão de que ele havia se suicidado. "E não deixa claro que era uma nota oficial. Disfarça e assume a autoria", conta Markun.

A colaboração da imprensa com o regime militar começa a reverter na Campanha das Diretas. Já em 1984, quando a Folha de São Paulo adere ao movimento e ou-

tes, enfim, de tudo que ocorreu na reunião da União Nacional dos Estudantes.

Valinhos é o momento onde a tese da luta armada conquistou a maioria no movimento estudantil, mesmo com a discordância do Partido Comunista Brasileiro contra o argumento que prevaleceu da parte da Ação Popular, PC do B e outros grupos. O documento do Cenimar comprova que a ditadura já tinha agentes infiltrados dentro do movimento esquerdista brasileiro e da luta armada. Foi quando o governo militar começou a destruição dos opositores organizados contra o regime, através da soma de tortura nos interrogatórios, violência, desaparecimentos, assassinatos e infiltração. A repressão tinha informações precisas sobre quem estava fazendo o quê e em que organizações, conta o jornalista.

A partir daí, surgem em 1967, com ajuda de empresários, a Organização Bandeirantes (OBAN) em SP que originou o DOI-CODI (Destacamento de Operações de Informações - Centro de Operações de Defesa Interna). Na América do Sul, a Operação Condor, com aval da CIA, passa a ter acordo de cooperação com organismos semelhantes na Argentina, Uruguai, Paraguai, Bolívia e Chile.

Outros jornais acabam seguindo seu exemplo. Naquele época não se conseguia passar informação, era uma luta inglória. Havia censura e menos informação nos jornais alternativos do que nos jornais da grande mídia.

O primeiro título do Brado é "Na Lei ou na Marra" em alusão a uma expressão utilizada em 1962 pelo movimento que lutava pela reforma agrária, comandado por Francisco Julião (1915-1999), deputado e advogado pernambucano, fundador das ligas camponesas. "Eu usei no sentido mais amplo porque acho que sempre na história do Brasil a gente se depara com esse dilema", nota se depara da Constituinte de 1988, expressa, a lei passou a ser respeitada.

COMISSÃO DA VERDADE

Com a divulgação do relatório final da Comissão Nacional da Verdade, que apura os crimes e circunstâncias das violações dos direitos humanos na ditadura, Paulo Markun acredita que muita coisa importante será revelada. A liberação de documentos, depois da digitalização e disponibilização na internet, vai abrir mais caminhos para pesquisas do que aconteceu naquela época e que até agora não foram divulgadas.

De qualquer forma, a Comissão já deu um passo importante ao apontar claramente que a tortura na ditadura era um instrumento de Estado e não obra de meia dúzia de malucos e sádicos, ao contrário do que muitas vezes se propalava, ressalta. Sob essa ótica, Paulo Markun defende a revisão da Lei da Anistia.

A revisão deve existir por uma única razão: o fato de que da maneira como ela foi aprovada, perdoou crimes que são imprescritíveis, pontua Markun e analisa: "Em outros países do mundo não foi assim. Aqui foi um arranjo político possível num momento de uma derrota. Até hoje não houve condição política de revisão, mesmo com o governo do PT, por força da reação dos militares".

FUTURO DO JORNALISMO

O novo projeto do jornalista Paulo Markun, dentro do Brado Retumbante, é produzir um documentário sobre a campanha das diretas de 1984 com narração de pessoas "comuns" que viveram aquela época e estavam no meio da militância que foi às ruas lutar pela redemocratização do país.

No site do Brado Retumbante tem uma aba para que essas pessoas contem suas histórias. O projeto já está em vários editais e só falta captar recursos. Paulo Markun já trabalhou em grandes veículos impressos e em TV e o Brado é um passo que ele dá fora das mídias tradicionais.

"As novas tecnologia diminuíram fortemente o papel da imprensa, a chamada grande mídia, a imprensa empresarial que é organizada a partir de uma lógica de mercado, sustentada pela publicidade. Isso diminuiu fortemente e vai diminuir mais ainda", vaticina.

A imprensa nem sempre foi como é atualmente, voltada para mercado, analisa Markun. "Se você olha a história da imprensa no Brasil, a maior parte do tempo ela foi uma imprensa de combate e de defesa de ideias. Isso foi em todo o Brasil Colônia até a primeira república (1889-1930)".

Até os anos 1930, 1940, do século passado, a imprensa não era um negócio consolidado, estruturado, fortemente estabelecida. Tinha jornal anarquista, republicano, monarquista, abolicionista, repórter.

Os blogs, os sites, é um retorno a essa situação com a migração de jornalistas que eram da grande imprensa para outros meios. Nesse novo cenário fica difícil enxergar o que é que vai acontecer porque a própria internet, hoje território livre que corre o risco de amanhã não ser assim por força dos interesses econômicos, sublinha o autor do Brado Retumbante.

O jornalista da forma tradicional, aquele que tem férias, aviso prévio, plano de carreira, fundo de garantia, estrutura, está com dos dias contados, prevê ele, que diz, ao mesmo tempo, abrir-se enormes possibilidades de produção de conteúdo jornalístico, inclusive, fora desses meios. "Os meios impressos e eletrônicos tem que se reinventar e não existe fórmula para isso".



Editor

Luan Xavier

E-mail

luanxavier@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

TIGRES SOBRE RODAS

/ PARALÍMPICO / COM SELEÇÃO DE HISTÓRIAS DE SUPERAÇÃO, TIME DE BASQUETE SOBRE CADEIRA DE RODAS DO AMÉRICA MANTÉM SOBERANIA REGIONAL E TREINA PARA DISPUTAR O BRASILEIRÃO DA MODALIDADE

TIAGO MENEZES
DO NOVO JORNAL

“SE VOCÊ NÃO tiver Deus no coração e um bom esporte para praticar, você se mata, cara. Ninguém tem ideia da loucura que é acordar em uma cama de hospital, todo ‘parafusado’, e ainda por cima aleijado.” O desabafo revelador, e até certo ponto chocante, é do paulista Rodrigo Oliveira, de 33 anos, ala do América Tigres, equipe potiguar tricampeã regional de basquete em cadeira de rodas e com vaga garantida na primeira divisão nacional da modalidade.

A competição, tão esperada por eles, só tem início daqui a um mês, no Recife, mas a preparação para a disputa segue ritmo intenso. São quatro horas diárias de treinos, cinco vezes por semana, e a ambição é terminar pelo menos entre os quatro melhores do país. Nada que se apresente como um obstáculo tão difícil assim para quem já teve de enfrentar a amputação de um membro, uma lesão medular, a poliomielite ou até mesmo a morte.

O NOVO JORNAL esteve em uma das partidas de apronto do time, essa semana, e acompanhou de perto toda a superação, garra, força de vontade e emoção dos atletas. Foi no I Desafio RN/PB de Basquete em Cadeira de Rodas, realizado quinta-feira passada no campus central do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), que terminou com mais um título dos Tigres.

Na oportunidade, o América derrotou, em sequência, a Associação Atlética das Pessoas com Deficiência (AAPD) e a Associação de Deficientes e Familiares (ASDEF), ambas de João Pessoa, capital paraibana. Na verdade, desde a função do clube natalense, em 2010, nunca houve sequer uma derrota para adversários nordestinos.

Tal feito só faz aumentar a marra e o estilo boleiro - bastante comum entre os grandes astros do esporte mundial - do armador Valdemir Tavares, o “Bibi”, capitão e craque alvirrubro. Único entre os companheiros usando mangas compridas e faixa na

testa, ele se destaca dos demais principalmente pela habilidade para superar os rivais em quadra e chegar até a cesta adversária.

Com o número 14 às costas, numa homenagem confessa ao ídolo Oscar Schmidt, Bibi tem um aproveitamento nos arremessos de três pontos que se assemelha ao do Mão Santa. Somente na vitória sobre a AAPD, foram pelo menos cinco tentativas certas e uma pontuação total beirando a casa dos 30 pontos. Detalhe: o confronto inteiro terminou 55 a 18 para os norte-rio-grandenses.

“Tive paralisia infantil aos dois anos de idade. Mas já jogo basquete há mais de uma década e cheguei a disputar dois mundiais com a seleção brasileira. Só tenho colhido bons frutos desse esporte. Além da oportunidade de conhecer vários países, ainda devo a minha formação superior em Fisioterapia ao fato de ser atleta, pois um dos parceiros do América Tigres é uma instituição de ensino superior da capital e eu tenho bolsa lá”, contou.

Bibi dribla, dá passe, faz cesta de dois pontos, de três, orienta a equipe, provoca os adversários, discute com o árbitro. Em suma, é mesmo diferenciado. “A vivência que adquiri com o passar do tempo me fez evoluir em vários aspectos. Mas o meu estilo é único, é próprio, só meu. Admito o tipo marrento, mas tudo isso faz parte de uma certa estratégia”, brinca o jogador.

Quem também tem uma grande história de vida é o presidente do clube, Eduardo Gomes. Hoje com 36 anos e oficial de justiça do TJ/RN, ele ficou paraplégico ainda na adolescência, ao ser baleado na coluna quando saía da escola onde estudava, no bairro do Alecrim. Depois do baque, porém, ainda vieram três cursos superiores, duas pós-graduações, o casamento com sua atual esposa e um filho recém-nascido.

“Até hoje não sei bem o que aconteceu no dia em que me tornei deficiente. Quando me dei conta, já estava nessa situação e tive que me adaptar à realidade de viver com uma cadeira de rodas o tempo todo. Mas assim é vida. Me orgulho da família que tenho e de várias conquistas pes-



▶ Time de Natal tem vaga garantida na primeira divisão nacional

soais. Entre outras coisas, ganhei medalha em eventos internacionais de natação, fui tricampeão regional de basquete e ainda consegui ser aprovado em oito concursos públicos. Não tenho do que reclamar”, considera.

A Confederação Brasileira de

Basquete em Cadeira de Rodas já divulgou a tabela do Brasileiro da 1ª Divisão. O América Tigres está no grupo D da competição, ao lado de equipes de Pernambuco e Santa Catarina - AFADEFI-SC e ADDF-PE. No geral serão 12 equipes de oito estados.

MUDANÇA E APRENDIZADO

Um dos grandes parceiros do presidente Eduardo Gomes na condução do América Tigres é o educador físico Juliano Cruz, técnico voluntário do time desde a sua criação. Ao lado da terapeuta ocupacional Edineide “Neidinha”, ele integra a equipe multidisciplinar responsável por auxiliar os atletas dentro e fora de quadra. Apesar de não haver remuneração, o treinador garante que é a experiência é recompensada.

“Comecei a trabalhar com eles quando ainda cursava Educação Física. Nunca tinha trabalhado com basquete, muito menos com deficientes físicos. Mas foi uma oportunidade ímpar, um aprendizado difícil de

HISTÓRIA DO ESPORTE

A adaptação do basquete para o jogo em cadeira de rodas aconteceu, principalmente, após a Segunda Guerra Mundial. Ex-soldados do exército americano, feridos durante o confronto, se reuniram em uma quadra de um hospital de reabilitação e começaram a jogar. Na Inglaterra, a prática também era usada na reabilitação de pacientes no hospital de Stoke Mandeville.

A modalidade fez sua estreia nos primeiros Jogos Paralímpicos, realizados no ano de 1960 em Roma, e é uma das poucas que esteve presente em todas as edições do evento. As mulheres entraram na disputa em 1968, em Tel Aviv, capital de Israel.

O esporte é disputado por pessoas com alguma deficiência físico-motora. As cadeiras são adaptadas e padronizadas, conforme previsto nas regras - sob a responsabilidade da Federação Internacional de Basquete em Cadeira de Rodas (IWBF, em inglês), fundada em 1989 e que ganhou independên-

mensurar. Costumo dizer que a deficiência é democrática, pois atinge pessoas de todas as raças e classes sociais. Tenho consciência de que isso também pode acontecer comigo no futuro, então procuro fazer o bem e estar sempre ajudando aqueles que precisam”, diz.

O pivô Nazareno dos Santos resume o que representam o América Tigres e o basquete em cadeira de rodas para os 18 atletas do elenco alvirrubro. “Sofri um tiro em 2002 e precisei amputar a perna esquerda. Foi aí que o basquete entrou na minha vida. Como eu me casei muito cedo e trabalhava bastante, antes eu não tinha tempo de praticar esporte ou mesmo para estudar. O time me ajudou demais no processo de reabilitação, e hoje eu levo uma vida normal e muito feliz. Tenho três filhos e voltei a trabalhar também”, arrematou.

cia em 1993.

As dimensões da quadra, a pontuação e a altura da cesta são as mesmas do basquete convencional - assim como as equipes, com cinco jogadores cada. As partidas são divididas em quatro quartos de dez minutos. O relógio para, entre outras situações, quando a bola sai da quadra, ou em cada pedido de tempo, de um minuto cada.

Cada equipe tem 24 segundos de posse de bola, e precisa arremessá-la em direção à cesta antes deste tempo. A cada dois toques na cadeira, o jogador precisará quicar, passar ou arremessar a bola. O simples contato das cadeiras dos participantes não é considerado falta pela arbitragem - apenas se for interpretada a intenção.

E o mais importante: com o intuito de deixar os times equilibrados, a classificação dos atletas é feita por um sistema de pontos, que vai de 1 a 4,5, respeitando o potencial funcional de cada um - quanto maior a pontuação, maior a habilidade funcional do atleta. A soma de todos os jogadores em quadra não pode ultrapassar o total de 14 pontos.

TROCA DE PASSES



“O basquete é quase tudo na minha vida. Não sei explicar muito bem o que sinto. É um agente transformador, algo capaz de mudar completamente a realidade das pessoas. Já jogo há mais de uma década e disputei dois mundiais com a seleção brasileira. Só tenho colhido bons frutos desse esporte. Além da oportunidade de conhecer vários países, ainda devo a minha formação em Fisioterapia ao fato de ser atleta”

Valdemir “Bibi” Tavares,
31 anos, estudante universitário



“A vida é muito linda, cara. Até mesmo em cima de uma cadeira de rodas. Mas se você não tiver Deus no coração e um bom esporte para praticar, você se mata quando passa a ser deficiente. Porque ninguém tem ideia da loucura que é acordar em uma cama de hospital, todo ‘parafusado’, e ainda por cima aleijado. Principalmente para mim, que sou turismólogo e trabalhava descendo cachoeira, fazendo rapel... No começo, achei que tudo tinha acabado”

Rodrigo Oliveira,
33 anos, turismólogo



“Até hoje não sei bem o que aconteceu no dia em que me tornei deficiente. Quando me dei conta, já estava nessa situação e tive que me adaptar à realidade de viver com uma cadeira de rodas o tempo todo. Mas assim é vida. Me orgulho da família que tenho e de várias conquistas pessoais. Entre outras coisas, ganhei medalha em eventos internacionais de natação, fui tricampeão regional de basquete e ainda consegui ser aprovado em oito concursos públicos. Não tenho do que reclamar”

Eduardo Gomes,
36 anos, oficial de justiça



“Comecei a trabalhar no América Tigres quando ainda cursava Educação Física. Nunca tinha trabalhado com basquete, muito menos com deficientes físicos. Mas foi uma oportunidade ímpar, um aprendizado difícil de mensurar. Costumo dizer que a deficiência é democrática, pois atinge pessoas de todas as raças e classes sociais. Tenho consciência de que isso também pode acontecer comigo no futuro, então procuro fazer o bem e estar sempre ajudando aqueles que precisam”

Juliano Cruz,
35 anos, educador físico



“Sofri um tiro em 2002 e precisei amputar a perna esquerda. Foi aí que o basquete entrou na minha vida. Como eu me casei muito cedo e trabalhava bastante, antes eu não tinha tempo de praticar esporte ou mesmo para estudar. O América Tigres me ajudou demais no processo de reabilitação, e hoje eu levo uma vida normal e muito feliz. Tenho três filhos e voltei a trabalhar também”

Nazareno dos Santos,
31 anos, operador de caixa



Editor

Luan Xavier

E-mail

luanxavier@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

O MEMORIALISTA E O PODER

/ TRAJETÓRIA / JOÃO BATISTA MACHADO LANÇA LIVRO COM AS MEMÓRIAS DO TEMPO EM QUE ATUAVA COMO REPÓRTER POLÍTICO; SEGUNDO MACHADINHO, ESTA É A ÚLTIMA OBRA QUE PUBLICA

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

O JORNALISTA JOÃO Batista Machado, 71, arquivo rico de informações e conhecedor profundo dos bastidores políticos do Rio Grande do Norte nas últimas sete décadas, vai parar de escrever livros. "Bastidores do Poder – Memórias de um repórter" é a derradeira de um conjunto de onze obras.

"Bastidores do Poder", livro memorialista, será lançado na próxima terça-feira (18), às 18h, na Academia Norte-riograndense de Letras, onde João Batista Machado ocupa uma das cadeiras de imortais. Revala a vivência do autor como repórter político com personalidades locais, regionais, nacionais e internacionais, como foram os encontros com o ex-presidente de Portugal, Mário Soares, e com o Papa João Paulo II, em Natal.

Machadinho, nome afetivo do jornalista que durante trinta anos exerceu a função de repórter político e assessor de imprensa, conta que cansou do trabalho que é publicar uma obra. "Livro agora só se for na próxima encarnação, se Deus permitir que eu volte", diz.

"É muito estressante", desabafa Machadinho sobre processo de fazer um livro até seu lançamento. "O que eu já tinha de contar, eu já contei", complementa ele, que nas suas memórias faz um sumário de 41 acontecimentos que marcaram sua vida profissional e pessoal.

No primeiro capítulo de Bastidores do Poder, Machadinho conta com minúcias os acordos entre o governador de Minas Gerais, Tancredo Neves e o deputado federal Ulisses Guimarães, para a candidatura do primeiro à presidência da República em 1985.

Revela detalhes das conversas de Tancredo Neves com os governadores do Nordeste do PDS, partido de sustentação do governo militar. Os governadores da região eram maioria no Colégio Eleitoral e foram decisivos para a eleição do presidente da República, que marcaria dali em diante o fim do regime militar no país.

TRÊS FRUSTRAÇÕES

Na vida profissional, Machadinho confessa amargar três frustrações: não ter conseguido entrevistar os presidentes Costa e Silva, Emílio Garrastazu Médici e Ernesto Geisel. Perdeu a chance de entrevistar Costa e Silva no aeroporto, apesar de ter ficado muito próximo dele, porque um coronel o reconheceu como repórter, pegou-o pela gola do paletó por trás e o tirou do lado do presidente, que não falava com a imprensa.

A segunda vez foi como repórter ao Hotel Reis Magos, acompanhado da fotógrafa e jornalista Ana Coentino. Entraram no hotel em busca do presidente Médici, que bebia no bar com seus ministros. Esteve frente à frente com o presidente, que

O autor fala que depois dos entendimentos do mineiro Tancredo com jovens governadores como José Agripino (RN) e Hugo Napoleão (PI), o PDS dividiu-se em dois. A ala liberal do partido apoiava Tancredo e a conservadora, Paulo Maluf, também candidato a presidente.

A Nova República, que estabeleceu o fim da ditadura, nasceu do rompimento do PDS. Dos nove governadores do Nordeste, porém, somente o paraibano Wilson Braga ficou com Maluf; os demais romperam com o presidente general João Batista de Figueiredo e criaram a Frente Liberal, a dissidência do PDS.

Maluf, reporta Machadinho, viajou várias vezes ao RN em busca de apoio. Ele era amigo de Lavoisier Maia. Aqui, conta o jornalista, o paulista ameaçou José Agripino dizendo que quem era do PDS tinha que votar no PDS. Se assim não fosse, ele iria invocar a lealdade partidária, o que não valia para o Colégio Eleitoral, uma brecha que o regime autoritário deixou passar. Machadinho, na condição de assessor de imprensa de José Agripino, comparecia às reuniões realizadas semanalmente e via Maluf tentar se aproximar dos governadores do Nordeste.

Teotônio Vilela, senador por Alagoas, conhecido como menezel por sua posição em favor da redemocratização do país, também veio a Natal nesta época visitar uma sobrinha. Era o rebelde da Arena, Vilela. Com Machadinho, contudo, deixou os assuntos políticos de lado e falou sobre boemia, contando um fato que aconteceu com ele em Brasília. Com um grupo de amigos, disse, acabou em dez dias o grande estoque de bebidas que tinha no apartamento, encerrando o capítulo de álcool em sua vida.

Mas o primeiro contato que Machadinho teve com Teotônio Vilela, porém, foi em Brasília, acompanhado do senador da Arena Dinarte Mariz, que fez grande pressão para que os repórteres entrarem no gabinete dele, que estava mau humorado. Mesmo assim, ressalta Machadinho, Vilela era um homem habilidoso com as palavras.

chegou a cumprimentá-lo, mas por questões de segurança não pode entrevistá-lo. A matéria se resumiu ao relato do que o presidente e comitiva comeram e beberam.

Por fim, o presidente Ernesto Geisel entrou para a lista de frustrações. O presidente estava no Palácio do Governo, na Cidade Alta. Machadinho ouviu ainda a voz de Geisel, mas perdeu a oportunidade, apesar de estar dentro do Palácio. Mais uma vez, foi barrado pela segurança.

Em contrapartida, conversou com o ex-presidente de Portugal, Mário Soares, e guarda com emoção, na memória, a bênção que recebeu do Papa João Paulo II, em sua visita a Natal nos anos 1980.



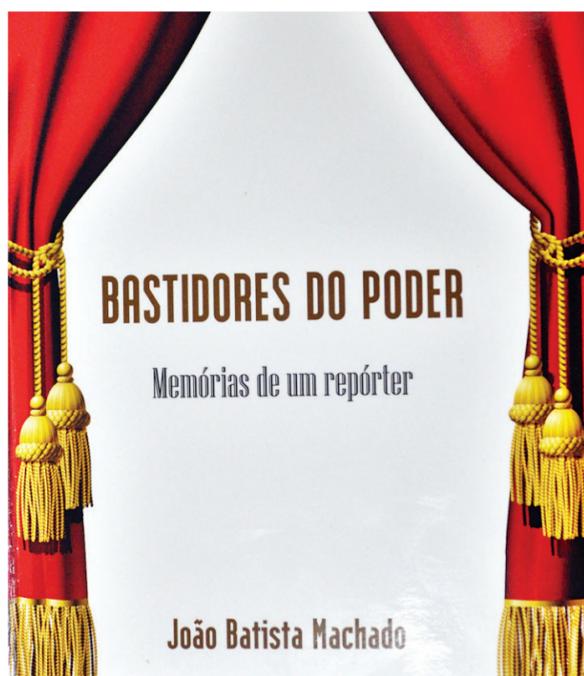
ARGEMIRO LIMA / NJ

Quem é

João Batista Machado foi repórter de política dos jornais Tribuna do Norte, Diário de Natal e o Poti e assessor de imprensa dos governos Tarcísio Maia, José Agripino (duas vezes), Radir Pereira e Vivaldo Costa.

EU TINHA ACESSO À INFORMAÇÃO E NÃO PODIA DIVULGAR. FICAVA TORCENDO PARA QUE ALGUÉM ADIVINHASSE AQUELE FATO E PUBLICASSE"

João Batista Machado,
Jornalista



► Último livro do jornalista João Batista Machado, a ser lançado na terça

Casos reportados

Um apelo do Jô

Em uma das vindas do humorista Jô Soares a Natal, no final dos anos 1970, ele procurou Machadinho porque queria enviar um artigo que escrevia para o jornal carioca e não sabia como. Hospedado no Hotel Reis Magos, Jô ligou para Arlindo Freire, correspondente do Estado de São Paulo, que morava em Mirassol.

Naquele tempo, quem tinha telefone era rico e Arlindo só tinha o seu porque o Estado de São Paulo comprou para ele com telex. No encontro com Jô, no Reis Magos, Machadinho quase não o reconhecia por causa da magreza decorrente de um regime. Foi o único em todo o Nordeste que pode fazer esse favor ao humorista.

Bilhete de Cascudo

O Globo pediu a Machadinho que encomendasse uma matéria a Câmara Cascudo sobre redes de dormir. Perguntou quanto Cascudo cobrava e ficou tudo acertado.

Passados quinze dias, recebe um bilhete: "Machado, cabra safado, cadê meu dinheiro?" Era de Câmara Cascudo, cobrando a matéria feita para O Globo, que já havia depositado o valor na conta de Machadinho, que esqueceu de fazer o saque no banco.

O maior drama que Machadinho diz ter vivido na vida profissional foi a migração das redações, como repórter, para a função de assessor de imprensa no governo de Tarcísio Maia e os subsequentes. Saiu da condição de estilingue para ser vidraça. "Eu tinha acesso à informação e não podia divulgar. Ficava torcendo para que alguém adivinhasse aquele fato e publicasse. Eu não podia anunciar nem dar dica. É frustrante", confessa. Teve que aprender a conviver com o fato sem poder divulgá-lo para a imprensa.

Em depoimento no livro, o advogado e político Gileno Guanabara revela que o apelido Machadinho foi dado em referência ao general do Exército Machado Lopes, do RS, que lutou contra o golpe militar de 1964. O João Batista secundarista do Colégio Atheneu Norte-Riograndense recebeu dos amigos essa homenagem.

O presidente da Liga Norte-rio-grandense de Ensino, Manoel de Brito, destaca que Machadinho foi um jornalista fiel aos fatos. Outro jornalista, Woden Madruga, enfatiza que o jornalismo exercido por João Batista Machado é um manual de valiosas informações para a história política, social e cultural do Estado.

Lançamento do livro

Bastidores do poder – Memórias de um repórter

- » Autor: João Batista Machado
- » Quando: Terça-feira (18 de novembro) às 18h
- » Local: Academia Norte-riograndense de Letras, Rua Mipibu, 443, Petrópolis



Editor
Augusto Bezerril

E-mail
augustobezerril@novojournal.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

+ moda e estilo por Augusto Bezerril

Colar R\$ 295,00
Pulseiras a partir
de R\$ 269,00/cada
Anel e Brinco
R\$ 595,00/cada



SWAROVSKI
BOUTIQUE SWAROVSKI NATAL SHOPPING



ZE TAKAHASHI/FOTOSITE

SOFRÊNCIA BRASILEIRA!

Autor de desfiles emblemáticos, Ronaldo Fraga pôs na passarela modelos com olhos duplicados pela maquiagem na SPFW. Em tempos de violência, inflação, estagnação, indústria em crise e um país massacrado, o estilista lançou crítica direta em quem não vê (ou faz que não vê) a realidade tal como ela é. A trilha sonora tinha entre os refrões: "Joga pedra na Geni". Alguém entendeu?



MADE BRASIL!

Além da SPFW, São Paulo ferveu sob o efeito criativo da mostra Made, realizada no Jockey Clube. Lifestyle Novo Jornal esteve lá. A Made vale tanto pelos nomes já consagrados quanto pela oportunidade de conhecer novos nomes criativos. O trabalho de Amorial Design, desenvolvido por Rodrigo Ambrósio, Sérgio Mattos e Zanini de Zanine nasce com um dos destaque. Rodrigo tem peças expostas, em Natal, na Casa Cor. Sob a curadoria de Waldick Jatobá, a Made apresentou uma programação intensa nos seus cinco dias de funcionamento. Entre os destaques estão uma mostra em homenagem à Lina Bo Bardi, com cenografia de Marko Brajovic, e a participação dos arrojados arquitetos Sou Fujimoto e Jason Klimoski, responsáveis pelas instalações de pavilhões temporários a respeito do tema "arquitetura efêmera". Vale atenção aos espaços dedicados a Sérgio Rodrigues, Fábio Alvim (precursor do trabalho de escultura de ferro e tecido no Brasil) e homenagem ao artista Genaro.



► Banco Bode Véio, assinado por Rodrigo Ambrósio, na Mostra Made.



► Cadeira assinda por Leo Capote



DESACELERA

O fast fashion (moda rápida) quase roubou a cena na SPFW. A coleção Versace Riachuelo é sucesso. A festa e desfile de lançamento foram igualmente um arraso. A C&A mostrou coleção Stella por Stella McCartney tem estilo menos eletrizante. A estísta inglesa veio ao Brasil e reuniu imprensa na Casa Jereissati, nos Jardins. Todos queriam saber o que pensa Stella? A coleção, disse a estilista, foi criada para ser usada no dia-a-dia. É uma roupa prática, que une elementos do guarda-roupa masculino e feminino. A designer disse ter criado itens atemporais. Sim, para uma rede "fast fashion". Segundo a estilista, as coleções assinadas por maisons e grifes de luxo devem desacelerar o ritmo da super rápida moda. A sustentabilidade, confessou Stella, é um dos motivos.



ZE TAKAHASHI/FOTOSITE



MINIMAL SEXY

O potiguar Wagner Kallieno desfilou no último dia da SPFW. O pretinho vem básico entre as geometrias do potiguar. É nós!



JADORO
Michelle Geppert e Adriana Gentil no lounge Vip O Boticário na SPFW.



BACK STAGE

Kilter Albuquerque depois do desfile Wagner Kallieno na SPFW.



SUPER
Tereza Tinoco e Elinor Alecrim no desfile GIG na SPFW.

Social

“Dois iguais não fazem filhos, mas adotam os que dois diferentes rebolam no mato”

Anônimo, em banheiro da Vogue

E-mail: sadepaula@novojornal.jor.br

Fones: 84 3342.0358 / 3342.0350

Sadepaula



VOCÊ SABIA

Que um novo tipo de tratamento está gerando resultados extremamente positivos e rápidos para quem sofre com lesões graves na pele, como feridas geradas por acidentes ou em pacientes diabéticos? Que a oxigenoterapia hiperbárica, que trabalha a inalação de oxigênio puro (O2 100%) com pressão maior do que a atmosférica, acelerando o tempo de cura e a qualidade da recuperação? Que o tratamento é realizado dentro de uma câmara multiplace, equipamento já disponível para atendimento aos pacientes do Rio Grande do Norte? Que em Natal, pacientes podem se tratar por meio da oxigenoterapia hiperbárica na OHB Natal, Centro de Medicina Hiperbárica localizado no bairro de Lagoa Nova?



► As pipas de Pedro Pereira para encher de cor o nosso domingo

Exame de Ordem

A primeira fase da prova objetiva do XV Exame de Ordem Unificado será realizada hoje, a partir das 13h (horário de Brasília), em Natal e Mossoró. Os portões serão abertos às 12h. A OAB/RN recebeu 1709 inscrições, sendo 354 em Mossoró e 1355 em Natal. Os aprovados farão a prova da segunda fase no dia 11 de janeiro de 2015. A aprovação é requisito necessário para a inscrição nos quadros da OAB como advogado, conforme previsto no artigo 8º, IV, da Lei 8.906/1994.



► As primas Maria e Anita com look by Anninha para desfile da loja Aire, Coleção Mares do Sertão Verão 2015



► Cesar Revoredo, Renata Poliana e Guga Fernandes na degustação de vinhos da Adega São Cristóvão na Casa Cor

Poetas del mundo

O movimento Poetas Del Mundo, em associação com a editora chilena Apostrophes Ediciones, lança sua primeira agenda em dezembro de 2014. Entre os poetas apresentados, com pequena biografia e dois poemas, o baiano-potiguar Antonio Nahud. A agenda, com 380 páginas e tiragem de 25 mil exemplares, será distribuída gratuitamente em diversos países de língua hispânica.

Rock no Parque

Cleo Lima & Escova Progressiva é uma confraria de amigos músicos que dividem, além do amor pelo som viajante, uma dose de frustração por nunca terem conseguido externar, em suas respectivas bandas, essa faceta musical nos palcos da vida. Para a estreia no palco do Som da Mata, logo mais no final da tarde, a banda irá apresentar temas instrumentais de grupos como Beatles, Rush, Camel e Focus, versões para músicas de Lô Borges e Eumir Deodato, além de composições autorais. O grupo é formado por Cleo Lima (Uskaravelho, Revolver) na guitarra e violão, Felipe Rebouças (Os Grogs, Revolver) na guitarra, guitarra de 12 cordas e lap steel, Glauber Costa (Jack Black, Funkaholic) no contrabaixo e Misaél "Mixx" Fernandes (Os Indestrutíveis) na bateria. O Som da Mata acontece graças à renúncia fiscal da Prefeitura através da Lei Djalma Maranhão e do aporte financeiro do Programa Unimed Cultural, além do apoio do Governo do Estado através do Idema, que cede o espaço onde acontece o evento.



► Helô Rocha na plateia do desfile da Versace para Riachuelo na SPFW

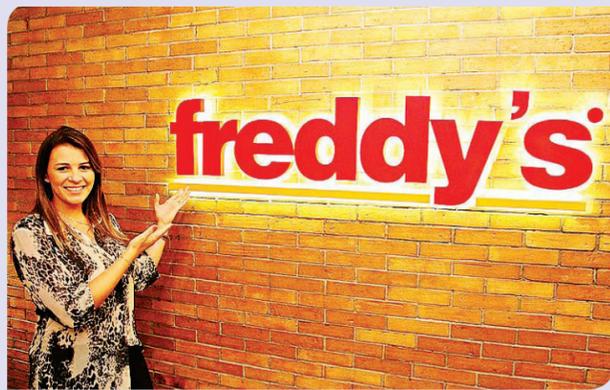
Gastronomia de rua

A comida de rua e os tão falados food trucks têm conquistado cada vez mais espaço no país e também estão com força total na capital potiguar. Na próxima quarta-feira será realizado o "Vem comer na rua Natal", um encontro gastronômico que unirá seis grandes nomes dessa culinária de rua local, oferecendo os mais diversos tipos de comidas e sabores que prometem agradar os mais diversos tipos de paladares. The Box Food Truck, Maguh Petit Gourmet, Grano Massas Rápidas, Hillbilly Food Truck, Hamburgo Style Steak e Culinart estarão juntos das 17h às 23h, no espaço da Hamburgo, localizado na Gestão Mariz - Cidade Verde (próximo à Lampadinha) para celebrar a comida de rua de excelência e com preço justo. É só chegar e aproveitar! Informações no 8761-6996.

Os 10+

de Tásia Barreto

Ela traz consigo a simplicidade e simpatia características do povo do Seridó. Filha do senhor Saint Clair e de dona Telma, a empresária Tásia Lopes Barreto é daquelas pessoas que valorizam suas origens e tem a família como prioridade. A infância foi em Caicó, ao lado das irmãs Gianni e Taianni, suas melhores amigas até hoje. Aos 14 anos, veio morar em Natal, onde estudou no Colégio Salesiano São José. Mas foi na sua terra de origem que ela conheceu o amor da sua vida: o empresário Carlos Eduardo Barreto, com quem está há mais de 15 anos e formou uma bela família. Farmacêutica por formação, Tásia sempre foi aberta a desafios. Iniciou a vida profissional cuidando dos postos de gasolina da família e quando surgiu a oportunidade de entrar no segmento da gastronomia, ela não pensou duas vezes. "Como todo seridense, sou apreciadora da boa gastronomia, pois os momentos em família são sempre regados a comidinhas gostosas. Entrar nesse ramo foi mais um desafio que encarei com muita seriedade e dedicação", conta. Nos momentos de lazer, ela gosta de viajar - não à toa, lista para nós seus 10 restaurantes preferidos com endereços conhecidos dos potiguares e outros mundo a fora. Outro grande prazer na vida de Tásia é estar ao lado de seus maiores tesouros, os filhos João Eduardo, Carlos Guilherme e Eduarda Júlia. A coluna pediu para Tásia enumerar 10 restaurantes espalhados pelo mundo que ela teve o prazer de conhecer e praticar o pecado da gula.



- 1** **Freddy's Burger & Steak House**, em Natal, inaugurada em 2013 e eleita no mesmo ano a melhor hamburgueria pela revista Veja Natal. Abrindo agora para almoço executivo;
- 2** **Sobrino de Botín**, em Madri, o restaurante mais antigo do mundo;
- 3** **Bistro Daniel**, em New York, ideal para quem aprecia a culinária mais sofisticada;
- 4** **Top of the Hub**, super exclusivo e romântico, com a melhor vista de Boston;
- 5** **Bela Sintra**, em São Paulo, casa lusitana com belíssima decoração;
- 6** **Restaurante Brilhante**, em Caicó, culinária nordestina de primeira qualidade;
- 7** **Antiquarius**, no Rio de Janeiro, também especialista em culinária portuguesa;
- 8** **GB Roof Garden**, em Atenas, comida tipicamente grega com uma vista espetacular da Acrópole;
- 9** **Domaines des Hauts de Loire**, no Vale do Loire lugar para apreciar a culinária e sentir-se em plena harmonia com a natureza;
- 10** **L'Arc**, em Paris, o melhor lugar para se experimentar a culinária francesa tradicional.

Sinônimos

- E aí, Creuza, porque tu num foi no pagodi onti ?
 - Pagodi? Ônti eu saí cum branco di fechá o cumercio...
 - Branco mermo?
 - Tô falando, muié! O nome dele é Geraldo. O cara ficou amarradão na minha figura!
 - Me conta isso direito, muié!
 - Eu ia passando pela rua, ele se agradou da minha pessoa, puxô conversa e marcamo pra saí dinoite.
 - E onde foi que tu se encontrô com ele?
 - Sincontrei? Tu tá doida? O Geraldo foi me buscá em casa, com hora marcada! Eu não deixei por menos e me enfeitei toda, naquele justo pretinho e dorado. Subi naquele tamanco vermeio e tasquei aqueles brinco pratiado que tu me deu!
 - Vixe, tu divia tá um arrazo! Aí cês foram fazê um lanche ?
 - E tu acha qui o Geraldo é homi di fazê lanche? Fumo num belo dum restaurante em Ponta Negra. Cumi camarão qui só!
 - E depois, Creuza ?
 - Depois nós fumo dançá numa buati de crasse. Tiramo aquele sarro! Tomei até uísqui 12 ano! Mešbardei!
 - Depois ceis foram pro motel?
 - Craro qui não! Nós fumo pru apartamento dele! Qui apê, mulé! Um luxo só! Sabe daqueles sofá que afunda quando agente senta? Pois é!
 - E aí, Creuza?
 - Bom, aí nós começamo a namorá. Beijo pra lá, beijo pra cá. Fumo tirano a rôpa... E aí ele pediu preu pegá no pênis dele!
 - Pênis? Qui diabo é isso?
 - Craudete, como tu é inguinorante! É o mesmo qui caraio, pôrra, só que é mais branquinho, mais molinho e mais menor!!!

Miranda
Tecnologia para pessoas
Natal 2010-1010 | Mossoró 3422-7222 | miranda.com.br

IMPRESSO E DIGITAL É COM O NOVO JORNAL
WWW.NOVOJORNAL.JOR.BR
QUEM PROCURA O MELHOR LUGAR PARA ANUNCIAR, ANUNCIA NO NOVO.
(84) 3342.0369 comercial@novojornal.jor.br

NESTE SÁBADO, DIA 15/11
Dom Vinicius
Banda Boca de Sino
Cantando os clássicos da musica internacional
A partir das 20:30h
Rua Ângelo Varela, 1041 - Tirol | 84 3201.4310